
Análise dos resultados

Contexto econômico

Uma vez que os dados de alto crescimento apresentados são referentes ao período de 2008 a 2011, esta seção trata dos cenários internacional e brasileiro para o mesmo intervalo de tempo. Ainda assim, a título de comparação, períodos anteriores são analisados ao longo do texto.

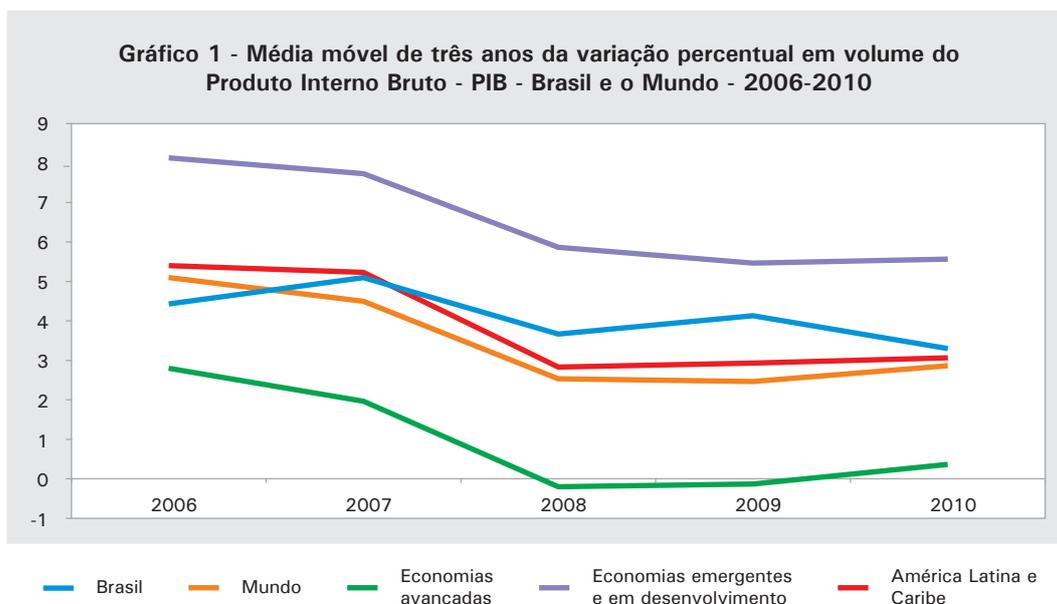
Cenário econômico internacional

O ano de 2008 foi marcado pelo início do que seria considerada, por vários economistas e pelo Fundo Monetário Internacional - FMI (International Monetary Fund), como a maior crise econômica desde a Grande Depressão de 1929 (REINHART; ROGOFF, 2011; WORLD..., 2009). A economia mundial, que até 2007 experimentava um ciclo de expansão, entrou, no ano de 2008, num processo de retração, com redução das taxas de crescimento do Produto Interno Bruto - PIB em todo o mundo; em 2010, o PIB retomou sua trajetória de crescimento, entretanto, segundo relatório do FMI, essa recuperação não era forte nem equilibrada e dificilmente seria sustentável a longo prazo (WORLD..., 2010). O ano de 2011 comprovou tal previsão: a economia mundial reduziu seu crescimento e houve retração no comércio internacional.

O Gráfico 1 ilustra este movimento. De 2005 a 2007, o PIB mundial apresentou sucessivos aumentos, impulsionado pelo crescimento acelerado das economias emergentes e em desenvolvimento⁷. As economias

⁷ Classificação do FMI para um grupo composto por 150 países, entre eles o Brasil, China, Índia, México e Rússia (COUNTRY..., 2013).

avançadas⁸, que já cresciam a taxas inferiores durante esse ciclo de expansão, perderam ainda mais dinamismo em 2008, e seu PIB variou 0,1%. O resultado desse movimento foi redução das taxas de crescimento do PIB mundial a partir de 2008. O agravamento da crise econômica, acompanhado da falência de diversas instituições financeiras em 2009, resultou em uma retração de 0,6% no PIB mundial neste ano. Foi a partir do segundo trimestre de 2009 que o mundo começou a se recuperar desta crise e em 2010, a economia mundial cresceu 5,3%. O crescimento dos países em desenvolvimento e emergentes, incluindo o Brasil, teve um papel essencial nesta recuperação: ao crescerem 7,6%, essas economias impulsionaram a elevação do PIB mundial. Já nos países avançados, a taxa foi inferior, 3,0%. Entretanto, o ano de 2011 demonstrou que a crise não estava completamente superada: o PIB mundial cresceu a uma taxa inferior a 2010, 4,0%, refletindo, principalmente, a desaceleração das economias emergentes e em desenvolvimento e o agravamento da crise da dívida pública na União Europeia. Com isso, entre 2007 e 2010, a média de crescimento do PIB mundial foi 3,2% e entre 2008 e 2011, 2,9%. Os dois períodos apresentaram taxas de crescimento similares, apesar de seus pontos extremos terem comportamentos bem diferentes.



Fontes: World economic outlook: Apr. 2013. Hope, realities, risks. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2013. p. 149-151. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: out. 2013; e IBGE, Sistema de Contas Nacionais 2005-2011.

Do ponto de vista do comércio internacional, a crise econômica de 2008 teve consequências evidentes. O Gráfico 2 apresenta a variação anual do volume de comércio internacional de bens e serviços para os anos de 2005 a 2011. Observa-se que, em 2007, ocorreu uma modificação na trajetória de crescimento do comércio internacional, com uma redução do ritmo desta expansão. No ano de 2008, tal redução foi ainda mais acentuada e o volume de comércio cresceu 2,8%. Já em 2009, o ano mais crítico da

⁸ Classificação do FMI para um grupo composto por 35 países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, Chipre, Cingapura, Coreia, Dinamarca, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estados Unidos, Estônia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hong Kong SAR, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Luxemburgo, Malta, Noruega, Nova Zelândia, Portugal, Província de Taiwan, Reino Unido, República Checa, San Marino, Suécia e Suíça (COUNTRY..., 2013).

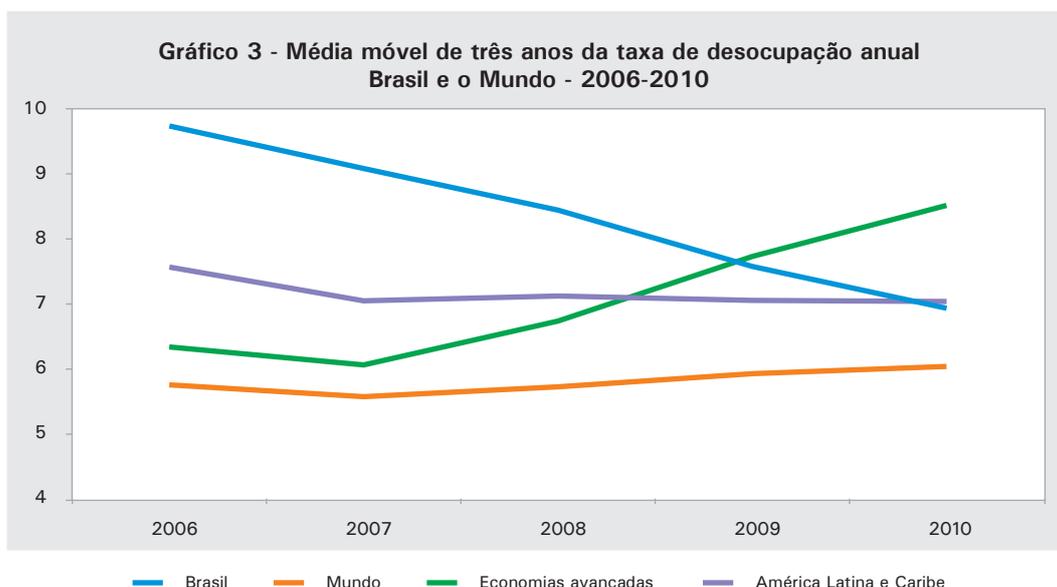
crise econômica, houve uma retração de 10,5% no comércio internacional, resultado direto da crise e da consequente perda de dinamismo econômico, principalmente das economias avançadas, e redução no fluxo de capitais disponíveis para as economias emergentes e em desenvolvimento⁹. No ano de 2010, com um crescimento de 12,9%, o comércio internacional recuperou-se de forma significativa, acompanhando retomada da trajetória de crescimento da economia mundial. Em 2011, porém, o ritmo de crescimento reduziu-se, acompanhando o movimento de retração no crescimento do PIB mundial, e, com isso, alcançou um crescimento de 6% no ano, bem inferior ao de 2010. Desta forma, no triênio 2007-2010, o comércio internacional cresceu 3,3%, e entre 2008 e 2011, o crescimento foi inferior, de 2,8%. Assim como na análise da variação do PIB mundial (Gráfico 1), nota-se que os dois períodos apresentam taxas de crescimento similares, apesar de os anos de 2007 e 2011 terem comportamentos bem diferentes.



Fonte: World economic outlook: Apr. 2013. Hope, realities, risks. Washington, DC: International Monetary Fund - IMF, 2013. p. 163. (World economic and financial surveys). Disponível em: <<http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2013/01/pdf/text.pdf>>. Acesso em: out. 2013.

Por fim, a crise econômica de 2008 afetou o emprego, principalmente nas economias avançadas. Como se pode observar no Gráfico 3, a tendência de crescimento da taxa de desocupação, iniciada em 2009 nas economias avançadas, persistiu entre 2010 e 2011, mesmo após a recuperação nas taxas de crescimento do PIB. Na América Latina, porém, a taxa de desocupação, após um período de elevação em 2009, voltou a se retrair em 2010 e 2011. No mundo, a taxa de desocupação, que atingiu sua maior alta no ano de 2009, reduziu-se nos dois anos seguintes, movimento este impulsionado pelas economias emergentes e em desenvolvimento. A taxa média de desocupação, entre 2007 e 2010, foi 5,8%, contra 5,9% no período 2008-2011. Cabe também destacar a evolução desse indicador no Brasil: durante todo o período em análise a taxa de desocupação brasileira apresentou uma tendência de redução, e mesmo no ano mais crítico da crise, 2009, esta taxa aumentou apenas 0,2 ponto percentual.

⁹ O fluxo líquido de capitais internacionais destinados a países em desenvolvimento apresentou grande redução entre 2007 e 2009. De acordo com o Banco Mundial, esse fluxo, em 2007, havia sido de US\$ 1,11 trilhão; em 2008, atingiu US\$ 744 bilhões; e, em 2009, US\$ 598 bilhões (GLOBAL DEVELOPMENT FINANCE 2011, 2011).



Fontes: Global employment trends 2013: recovering from a second jobs dip. Geneva: International Labour Office - ILO, 2013. Disponível em: <http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/--dgreports/--domm/--publ/documents/publication/wcms_202326.pdf>. Acesso em: out. 2013; e IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2005-2011.

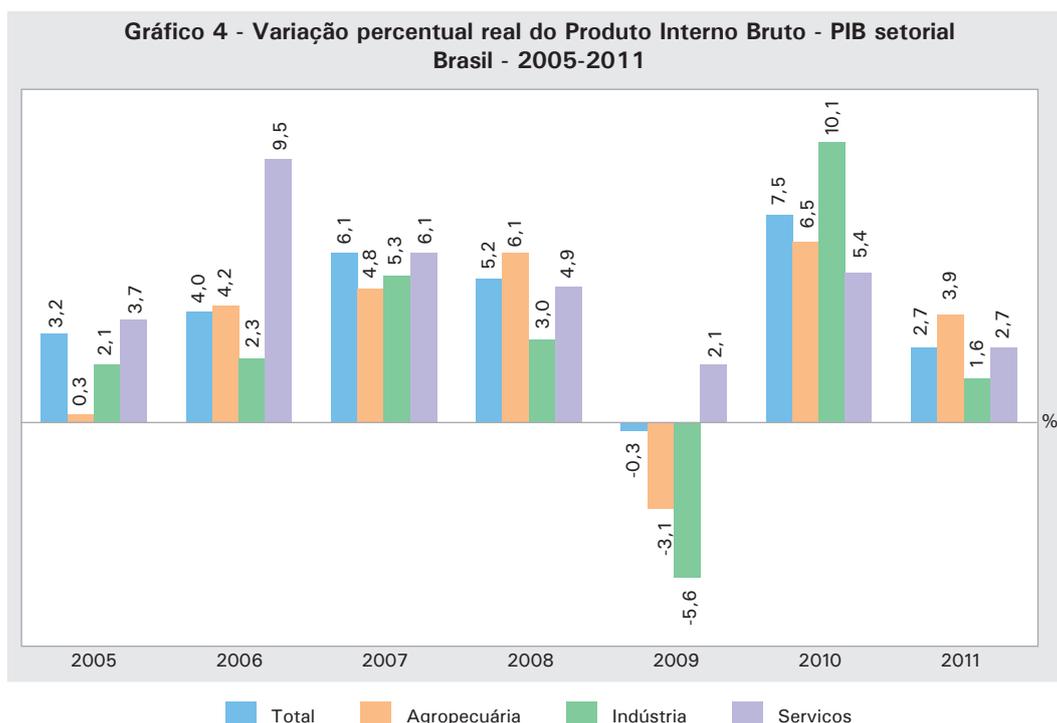
A economia brasileira

O Brasil, em 2008, ano de crise econômica para as economias avançadas, apresentou taxa de crescimento real do PIB de 5,2%. Entre 2005 e 2007, o País já apresentava uma tendência de crescimento do PIB nacional, acompanhando o ciclo de expansão da economia mundial. Foram anos de crescimento (Gráfico 1), em que a taxa de inflação se manteve dentro dos limites impostos pela meta de inflação¹⁰, e a taxa básica de juros, SELIC, apresentou uma tendência de queda, encerrando o ano de 2007 em 11,25% (6,5 pontos percentuais inferior ao valor de 2005) (Gráficos 5 e 6).

No fim de 2008 o Brasil apresentou os primeiros efeitos da crise econômica internacional do *subprime*. Houve contração no crédito doméstico, acompanhada de depreciação cambial (Gráfico 7), saída líquida de capitais¹¹ e redução da demanda do comércio internacional (Gráfico 2). A economia brasileira, como esperado, foi afetada: houve retração do consumo e do investimento (o consumo das famílias reduziu-se em 2% no último trimestre de 2008 e o investimento, 9,8%). Em 2009, o crescimento do PIB brasileiro foi negativo, -0,3% (Gráfico 4). Entre os diferentes setores, o industrial foi o mais afetado, como é possível observar no Gráfico 4.

¹⁰ Até julho de 2007, a taxa de inflação acumulada em 12 meses era superior ao limite superior da meta de inflação (6,5% ao ano). De acordo com o Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, do IBGE, e o Sistema de Metas para a Inflação, do Banco Central do Brasil, após este período a taxa de inflação manteve-se dentro dos limites estipulados pela meta de inflação: 4,5% e 6,5%.

¹¹ No último trimestre de 2008, houve uma saída líquida de capitais no valor de US\$ 11 bilhões, conforme dados da série histórica do balanço de pagamentos, do Banco Central do Brasil (SÉRIE..., 2008).



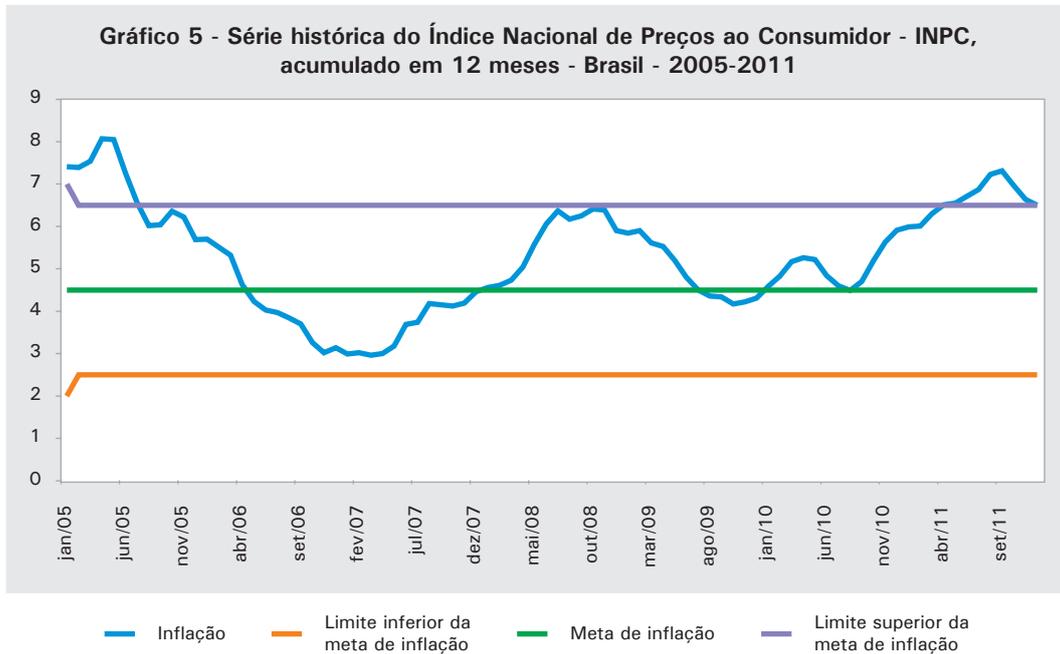
Como resposta à retração econômica, medidas fiscais e monetárias anticíclicas foram implementadas pelo governo brasileiro, contribuindo para o aquecimento da demanda interna e consequente recuperação da economia nacional. Dentre tais medidas, é importante destacar a redução na taxa básica de juros, a SELIC (Gráfico 5), diminuição do depósito compulsório de bancos comerciais, expansão do crédito consignado e das linhas de crédito dos bancos públicos, redução de impostos e contribuições sociais (Imposto sobre Produtos Industrializados - IPI, Programa de Integração Social/ Contribuição para Financiamento da Seguridade Social - PIS/COFINS) para produtos selecionados¹², desoneração das importações de bens de capital e expansão do investimento público.

Em 2010, o PIB apresentou variação positiva de 7,5% (Gráfico 1), com crescimento no volume de exportações brasileiras, de 11,5% entre 2009 e 2010, redução na taxa de inflação (Gráfico 5), apreciação do real (Gráfico 7) e redução da taxa de juros por parte do Banco Central do Brasil (Gráfico 6).

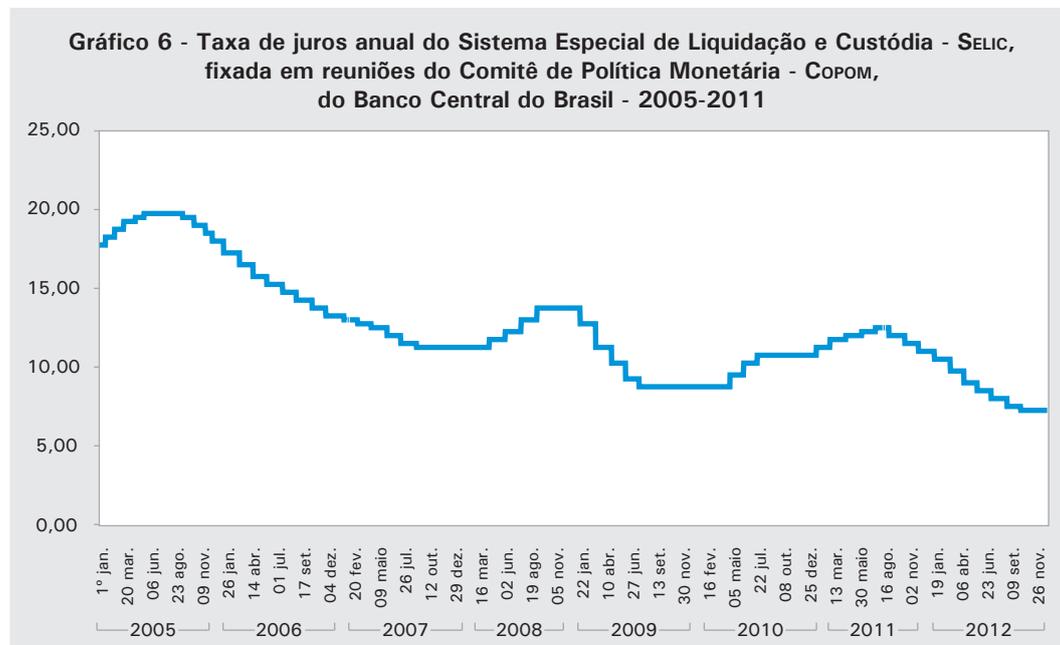
O crescimento de 2010, porém, não foi reproduzido em 2011, ano em que o País cresceu 2,7%, abaixo do valor alcançado no ano anterior. A inflação voltou a se acelerar (Gráfico 5) e o Banco Central elevou a taxa de juros (Gráfico 6). A desaceleração da economia brasileira, em 2011, também foi resultado da redução do volume de comércio internacional entre 2010 e 2011 (Gráfico 2).

Comparando os triênios de 2007-2010 e de 2008-2011, percebe-se que, ao contrário do caso internacional, os resultados são mais distantes: 4,6% e 3,8%, respectivamente. O crescimento significativo de 2007 e o crescimento baixo de 2011, pontos extremos que não pertencem aos dois períodos, influenciaram a diferença entre as médias dos triênios.

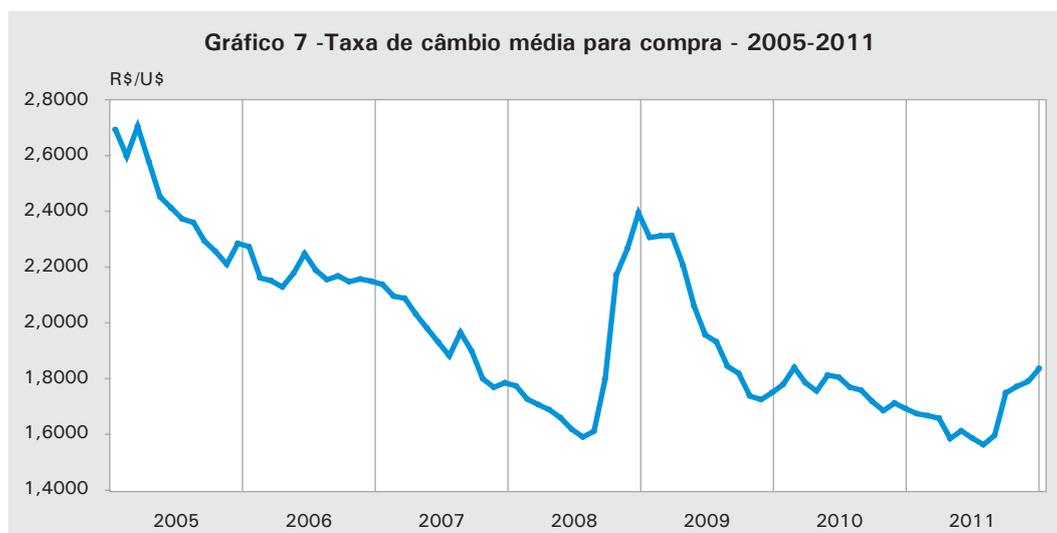
¹² Houve redução dos impostos sobre os combustíveis e sobre o trigo e seus derivados, além de isenção no IPI para carros de motor 1.0 e redução no IPI de diversos eletrodomésticos (como geladeiras e máquinas de lavar).



Fontes: IBGE, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor 2005-2011 e Banco Central do Brasil, Sistema de Metas para a Inflação 2005-2011.



Fonte: Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom e evolução da taxa Selic. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2010]. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/Pec/Copom/Port/taxaSelic.asp#notas>>. Acesso em: ago. 2013.



Fonte: Conversão de moedas. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www4.bcb.gov.br/pec/conversao/conversao.asp>>. Acesso em: ago. 2013.

Panorama geral das empresas ativas

Segundo o Cadastro Central de Empresas - CENPRE, havia, em 2011, 4 538 347 empresas ativas no Brasil, sendo que 49% delas tinham pelo menos uma pessoa ocupada assalariada (2 246 220 empresas) e 10% delas tinham 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (447 742 empresas). A Tabela 1 resume algumas características dessas empresas entre 2008 e 2011.

Observa-se que o número de empresas ativas, de 2010 para 2011, aumentou 0,2%, o número de empresas com pelo menos uma pessoa assalariada cresceu em 5,7% e o número de empresas com 10 ou mais pessoas assalariadas cresceu em 5,9%. Entre 2009 e 2011, estas taxas de crescimento foram, respectivamente, de 6,3%, 13,6% e 14,6%. Verifica-se ainda que a participação tanto das empresas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada como das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, dentro do universo de empresas ativas, aumentou, entre 2009 e 2011, respectivamente, 2,7 pontos percentuais e 0,9 ponto percentual.

Em 2011, o total de empresas ativas no Brasil ocupavam 39,3 milhões de pessoas, das quais 32,7 milhões eram trabalhadores assalariados e 6,58 milhões eram sócios ou proprietários. Entre 2009 e 2011, o pessoal ocupado total cresceu 14,4% e entre 2010 e 2011, 5,7%. O volume de pessoal ocupado assalariado acompanhou esse crescimento, alcançando taxas de 6,1% entre 2009 e 2011 e 15,8% entre 2010 e 2011. Por fim, a proporção de pessoal ocupado assalariado, que, em 2009, era igual a 82,2%, atingiu 83,2% em 2011, um aumento de 4,5 milhões de postos de trabalho assalariados.

Os salários e outras remunerações pagos no ano de 2011 pelas empresas em atividade totalizaram R\$ 660,2 bilhões, um aumento nominal de 16,6% em relação a 2010 e de 38,8% em relação a 2009. Já o salário médio mensal, em 2011, era equivalente a 2,9 salários mínimos, mesma proporção alcançada em 2009 e 2010.

Tabela 1 - Número de empresas ativas, pessoal ocupado, salário e outras remunerações e salário médio mensal para as empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas - Brasil - 2008-2011

Variável	2008	2009	2010	2011
Empresas ativas				
Absoluto	4 077 662	4 268 930	4 530 583	4 538 347
Relativo (%)	100,0	100,0	100,0	100,0
Empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas				
Absoluto	1 875 174	1 976 569	2 125 099	2 246 220
Relativo (%)	46,0	46,3	46,9	49,5
Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas				
Absoluto	371 610	390 536	422 926	447 742
Relativo (%)	9,1	9,1	9,3	9,9
Pessoal ocupado total (assalariado + sócios e proprietários)	32 833 873	34 354 174	37 184 416	39 293 724
Pessoal ocupado assalariado	26 978 086	28 238 708	30 821 123	32 706 200
Salário e outras remunerações (1 000 R\$)	434 407 204	476 684 684	566 094 846	660 201 447
Salário médio mensal (em salários mínimos)	3,1	2,9	2,9	2,9

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Panorama geral das empresas de alto crescimento total e orgânico

Este estudo tem como foco as empresas classificadas como de alto crescimento total e orgânico em 2011. Em todo o relatório, os resultados encontrados são comparados com aqueles alcançados nos anos anteriores, 2009 e 2010. Cabe destacar que, como são consideradas as empresas que se adequaram ao critério de alto crescimento em cada um dos anos utilizados nesta análise, os universos das empresas de alto crescimento total e orgânico analisados são distintos para 2009, 2010 e 2011.

Em 2011, o universo das empresas de alto crescimento total foi composto por 34 528 empresas, que ocuparam 5,035 milhões de pessoas assalariadas e pagaram R\$ 95,355 bilhões em salários e outras remunerações. Em relação a 2010, houve um crescimento de 3,6% no número de empresas de alto crescimento total, de 0,8% no pessoal ocupado assalariado e de 8,1% nos salários e outras remunerações pagas, em valores nominais, por tais empresas. Já o universo das empresas de alto crescimento orgânico foi formado por 34 106 empresas, que juntas ocupavam 4,396 milhões de pessoas assalariadas, pagando um total de R\$ 75,842 bilhões em salários e outras remunerações. Em relação a 2010, as empresas de alto crescimento orgânico cresceram, em número, relativamente mais que as de alto crescimento total: 3,8%. Já em termos de pessoal ocupado assalariado e do total de salários e outras remunerações pagas, em valores nominais, houve um crescimento de 1,8% e 12% respectivamente, valores estes também superiores ao crescimento alcançado pelas empresas de alto crescimento total. A Tabela 2 resume as principais características das empresas de alto crescimento total e orgânico.

Quanto às empresas de alto crescimento externo, foram identificadas 422 em 2011. Tais empresas passaram por mudanças estruturais, como fusões, cisões e incorporações no período em análise. Juntas, as empresas de alto crescimento externo correspondiam a 1,2%, das empresas de alto crescimento total e empregavam 12,7% do pessoal ocupado assalariado, pagando 20,5% dos salários e outras remunerações. Assim, apesar de representarem apenas uma pequena parte do universo total de empresas

de alto crescimento, são responsáveis por uma parcela substantiva do pessoal ocupado assalariado e dos salários totais e outras remunerações.

As empresas de alto crescimento total representavam, em 2011, 0,8% das empresas ativas, uma variação positiva em relação a participação destas em 2010 (0,7%). Houve, porém, uma redução na participação destas empresas, as empresas de alto crescimento total, em relação às empresas com pessoal ocupado assalariado: de 1,6%, em 2010 e 2009, para 1,5% em 2011. Em relação ao universo das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a participação das empresas de alto crescimento total também se reduziu: de 7,9%, em 2010 e 2009, para 7,7% em 2011. Já as empresas de alto crescimento orgânico, que representavam 0,7% das empresas ativas, em 2010, acompanharam o movimento da participação das empresas de alto crescimento total, e em 2011, representavam 0,8% das empresas ativas. Quanto ao universo das empresas com pessoal ocupado assalariado e das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a participação das empresas de alto crescimento orgânico foi de 1,5% e 7,6%, respectivamente, em 2011.

Quanto à proporção de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento em relação ao universo de pessoal ocupado assalariado, houve uma redução contínua em todo o período. Nas empresas de alto crescimento total, este valor variou de 16,6% em 2009, para 16,2% em 2010 e por fim, para 15,4% em 2011. Nas empresas de alto crescimento orgânico, também houve uma queda contínua durante todo o período: de 15,4% em 2009, para 14% em 2010 e finalmente, 13,4% em 2011. Para entender esta redução, é importante destacar que, entre 2009 e 2011, enquanto o pessoal ocupado assalariado total cresceu 15,8%, o pessoal ocupado assalariado em empresas de alto crescimento cresceu 7,4% para as empresas de alto crescimento total e 1,8% para as empresas de alto crescimento orgânico. Analisando apenas os dados de 2010 e 2011, o crescimento do pessoal ocupado foi ainda menor: de 6,12% no universo e de 0,8% nas empresas de alto crescimento total e 0,9% nas de alto crescimento orgânico. Porém, é importante ressaltar que a proporção de pessoas ocupadas assalariadas tanto nas empresas de alto crescimento total (15,4% em 2011) quanto nas empresas de alto crescimento orgânico (13,4% em 2011), continua proporcionalmente significativa, uma vez que a participação destas empresas no total de empresas ativas com pessoal ocupado no Brasil é pequena (ambas representavam 1,5% do total de empresas ativas com pelo menos 1 pessoa assalariada ocupada em 2011).

A participação do total de salários e outras remunerações do pessoal ocupado assalariado pagos pelas empresas de alto crescimento em relação ao valor pago pelo total das empresas ativas foi outra variável que apresentou uma queda constante durante todo o período. Nas empresas de alto crescimento total, este percentual que passou de 15,6%, em 2009 e 2010, para 14,4% em 2011. Nas empresas de alto crescimento orgânico, também houve redução na participação do total de salários e outras remunerações durante todo o período: de 13,9% em 2009, para 12% em 2010 e 11,5% em 2011.

O salário médio mensal¹³ das empresas de alto crescimento total aumentou de 2,6 salários mínimos em 2009 para 2,7 salários mínimos em 2010 e 2011. Nas empresas de alto crescimento orgânico, a tendência foi oposta: o salário médio mensal, em salários mínimos, reduziu-se de 2,5 em 2009 para 2,4 em 2010 e 2011. Cabe destacar que o salário médio mensal das empresas ativas foi de 2,9 salários mínimos, valor este superior à média das empresas de alto crescimento total e orgânico.

¹³ Para calcular o salário médio mensal, foi considerado o salário mínimo médio do ano de 2011: R\$ 544,23.

Tabela 2 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações, salário médio mensal e respectivas taxas para as empresas de alto crescimento total e orgânico - Brasil - 2009-2011

Ano	Número de empresas de alto crescimento				Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salários e outras remuneração do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		Salário médio mensal absoluto (salários mínimos)
	Absoluto	Taxa em relação ao total de empresas (%)			Absoluto	Taxa em relação ao total de empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto (1000 R\$)	Taxa em relação ao total de empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	
		Ativas	Com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas					
Empresas de alto crescimento total									
2009	30 935	0,8	1,6	7,9	4 689 942	16,6	74 383 422	15,6	2,6
2010	33 320	0,7	1,6	7,9	4 995 925	16,2	88 223 419	15,6	2,7
2011	34 528	0,8	1,5	7,7	5 035 464	15,4	95 355 188	14,4	2,7
Empresas de alto crescimento orgânico									
2009	30 687	0,7	1,6	7,9	4 358 120	15,4	66 060 620	13,9	2,5
2010	32 863	0,7	1,5	7,8	4 320 033	14,0	67 779 776	12,0	2,4
2011	34 106	0,8	1,5	7,6	4 396 307	13,4	75 842 905	11,5	2,4

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Taxa de crescimento

Neste relatório, como definido na Introdução e no Glossário, uma empresa é considerada de alto crescimento, seja total ou orgânico, quando apresenta um incremento médio do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% nos três anos anteriores ao ano de observação e possuem 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no ano de observação. Assim, as empresas classificadas como de alto crescimento em 2011 apresentaram um aumento de seu pessoal ocupado assalariado em, no mínimo, 72,8%, entre 2008 e 2011¹⁴.

A Tabela 3 apresenta a taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado para as empresas de alto crescimento total e orgânico. No triênio 2009-2011, esta taxa para as empresas de alto crescimento total foi de 175,5%, valor próximo ao alcançado no triênio anterior, quando esta taxa foi de 175,4%, e também em relação ao triênio 2007-2009, quando a taxa de crescimento foi igual a 174,1%. Já a taxa de crescimento das empresas de alto crescimento orgânico não apresentou uma trajetória

¹⁴ Para realizar o cálculo das empresas de alto crescimento de 2011, consideram-se as taxas de crescimento entre os anos de 2008 para 2009, 2009 para 2010 e 2010 para 2011. Já para definir as empresas de alto crescimento de 2010, observam-se os anos de 2007 para 2008, 2008 para 2009 e 2009 para 2010. Por fim, para definir as empresas de alto crescimento de 2009, foram considerados os anos de 2006 para 2007, 2007 para 2008 e 2008 para 2009.

contínua de crescimento, ao contrário, reduziu-se no triênio mais recente: de 169,8% no triênio 2007-2009, para 173,5% no triênio 2008-2010 e, por fim, para 171,8% no triênio 2009-2011. Em todos os três triênios analisados, a taxa de crescimento das empresas de alto crescimento total foi superior à taxa das de alto crescimento orgânico. Além disso, a ordem de grandeza destas taxas permaneceu muito similar em todos os triênios analisados e para todos os tipos de empresas de alto crescimento: em três anos, tais empresas aumentaram seu pessoal ocupado assalariado em taxas próximas de 170%.

Analisando as taxas de crescimento percentual por ano, percebe-se que, em todos os grupos, o ano inicial, do triênio de análise, apresenta um crescimento superior a 50% de pessoal assalariado ocupado. Estas taxas reduzem-se nos outros dois anos de todos os triênios em análise, alcançando taxas próximas a 30% ao fim de cada um dos triênios. Cabe destacar que a taxa de crescimento de 2010 para 2011, de 29,1%, foi a menor taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado para empresas de alto crescimento total observada para todos os períodos em análise. Já para as empresas de alto crescimento orgânico, a menor taxa observada foi em 2008-2009, de 27,7%.

Tabela 3 - Taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado das empresas classificadas como de alto crescimento total e orgânico - Brasil - 2006-2011

Ano	Número de empresas	Taxa de crescimento percentual do pessoal ocupado assalariado (%)					
		Total no triênio correspondente	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011
Empresas de alto crescimento total							
2009	30 935	174,1	57,8	32,9	30,7	-	-
2010	33 320	175,4	-	54,1	33,7	33,7	-
2011	34 528	175,5	-	-	55,7	37,0	29,1
Empresas de alto crescimento orgânico							
2009	30 687	169,8	59,8	32,2	27,7	-	-
2010	32 863	173,5	-	57,2	30,8	33,0	-
2011	34 106	171,8	-	-	52,2	37,1	30,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Geração de postos de trabalho assalariados

Apesar de representarem uma parcela pequena no total de empresas ativas no Brasil, as empresas de alto crescimento, total e orgânico, destacam-se quanto à geração de postos de trabalho assalariados. A Tabela 4 apresenta características da geração de postos de trabalho assalariados para empresas de alto crescimento total e orgânico.

Entre 2008 e 2011, foram gerados 3 207 724 postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento, o que significou 56% do total criado por empresas com uma ou mais pessoas ocupadas assalariadas e 67% dos postos gerados por empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. As empresas de alto crescimento orgânico, neste período, geraram 2 778 849 postos de trabalho assalariado, 87% dos postos criados pelas empresas de alto crescimento, 48,5% do total de postos criados por empresas com pessoal ocupado assalariado e 57,9% dos gerados pelas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

No triênio anterior, 2007 a 2010, foram gerados 3 181 752 postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento total, que representavam 58,4% dos postos de trabalho gerados pelas empresas ativas no período (ESTATÍSTICAS..., 2012). Já as empresas de alto crescimento orgânico geraram, no triênio 2007-2010, 2 740 601 postos de trabalho, 50,3% de todos os postos de trabalho assalariado gerados no período (ESTATÍSTICAS..., 2012). Portanto, houve um aumento de 0,8% na geração de postos de trabalho entre o triênio 2008-2011 e o 2007-2010 por parte das empresas de alto crescimento total, e de 1,4% por parte das empresas de alto crescimento orgânico, porém ambos os aumentos foram inferiores aos gerados pelo universo das empresas ativas (5,2%) e, com isso, houve uma redução na participação das empresas de alto crescimento na geração de postos de trabalho assalariados.

**Tabela 4 - Geração de postos de trabalho assalariado pelas empresas de alto crescimento total e orgânico, segundo o tipo de empresa
Brasil - 2008/2011**

Tipo de empresa	Pessoal ocupado assalariado		Postos de trabalho assalariado gerados	Representatividade dos postos de trabalho assalariados gerados pelas empresas de alto crescimento em relação a empresas		Taxa de crescimento do pessoal ocupado assalariado (%)
				Com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	
	2008	2011	2008/2011			
Empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	26 978 086	32 706 200	5 728 114	-	-	21,2
Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	22 351 771	27 150 910	4 799 139	-	-	21,5
Empresas de alto crescimento total	1 827 740	5 035 464	3 207 724	56,0	66,8	175,5
Empresas de alto crescimento orgânico	1 617 458	4 396 307	2 778 849	48,5	57,9	171,8

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Porte

A Tabela 5 resume algumas características das empresas de alto crescimento, total e orgânico, de acordo com o porte das empresas. Em 2009, 2010 e 2011, mais da metade das empresas de alto crescimento total e das empresas de alto crescimento orgânico eram empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas. Houve estabilidade na representatividade das empresas de diferentes portes entre as empresas de alto crescimento, seja total ou orgânico. Em 2011, as empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas correspondiam a 51,5% das empresas de alto crescimento total, um aumento de 0,6 ponto percentual em relação a 2010 e de 0,2 ponto percentual em relação a 2009. Já as empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas

representavam 38,9% das empresas de alto crescimento totais, uma redução de 0,4 ponto percentual em relação a 2010 e de 0,1 ponto percentual em relação a 2009. Por fim, as empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, em 2011, correspondiam a 9,6% das empresas de alto crescimento total, uma redução de 0,2 em relação a 2010 e 0,1 em relação a 2009. Entre as empresas de alto crescimento orgânico, o comportamento é similar: as empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas ganharam participação (51,5% para 52%) e as empresas com maior porte perderam (39,3% para 38,9% das empresas com 50 a 249 pessoas e 9,2% para 9,1% das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas) entre 2010 e 2011.

Acompanhando o aumento na participação relativa das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas no universo das empresas de alto crescimento total, também aumentou a participação destas empresas no total do pessoal ocupado (11,1% em 2011, em relação a 10,7% em 2010) e nos salários e outras remunerações (8,3% em 2011, em relação a 7,8% em 2010).

As empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas elevaram seu salário médio mensal, que atingiu 2,0 salários mínimos, mas permaneceu inferior ao salário médio mensal do universo das empresas ativas no Brasil, 2,9 salários mínimos em 2011. As empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, apesar de terem reduzido sua participação entre 2010 e 2011, ainda representavam uma parcela substantiva do pessoal ocupado total (61,8%) e dos salários e outras remunerações (68,1%) em relação ao universo das empresas de alto crescimento total em 2011. Estas empresas pagavam, em 2011, um salário médio mensal, em salários mínimos, mais elevado que as empresas com menor porte: 2,9 em relação a 2,3 e 2,0, respectivamente. Por fim, cabe destacar também que as empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas, apesar de terem perdido participação no número de empresas de alto crescimento total, elevaram sua participação no pessoal ocupado total (27,1%) e nos salários e outras remunerações pagos (23,6%) em 2011.

Ao analisar o universo das empresas de alto crescimento orgânico, percebe-se um movimento de retração acentuado na participação das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas tanto no total do pessoal ocupado assalariado quanto no total de salários e outras remunerações pagas: tais variáveis reduziram, entre 2009 e 2011, 4,2 pontos percentuais e 5,8 pontos percentuais, respectivamente. As empresas com menos de 250 pessoas ocupadas assalariadas aumentaram sua participação tanto no total de pessoal ocupado assalariado quanto no total de salários e outras remunerações. Tais movimentos, apesar de presentes quando se analisa o universo das empresas de alto crescimento total, foram mais acentuados quando se observa apenas as empresas de alto crescimento orgânico. Por fim, houve uma redução no salário médio mensal, em salários mínimos, das empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas de alto crescimento orgânico: de 2,8, em 2009, para 2,6, em 2011. Entre as empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas de alto crescimento total, o salário médio mensal manteve-se em 2,9 salários mínimos neste período.

Tabela 5 - Empresas de alto crescimento total e orgânico, por variáveis selecionadas, segundo o porte da empresa - Brasil - 2009-2011

Porte das empresas	Empresas de alto crescimento					
	Total			Orgânico		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Participação relativa do número de empresas (%)						
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	51,3	50,9	51,5	51,7	51,5	52,0
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	39,0	39,3	38,9	39,0	39,3	38,9
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	9,7	9,8	9,6	9,4	9,2	9,1
Participação relativa do pessoal ocupado (%)						
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	10,6	10,7	11,1	11,4	12,4	12,7
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	25,9	26,7	27,1	27,6	30,3	30,6
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	63,9	62,6	61,8	60,9	57,3	56,7
Participação relativa de salário e outras remunerações (%)						
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	7,9	7,8	8,3	8,8	10,1	10,3
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	22,0	22,7	23,6	24,3	28,4	28,6
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	70,1	69,5	68,1	66,9	61,5	61,1
Salário médio mensal (%)						
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	1,9	1,9	2,0	1,9	1,9	2,0
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	2,2	2,3	2,3	2,2	2,2	2,3
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	2,9	3,0	2,9	2,8	2,5	2,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Idade

Ao longo do período analisado, de 2009 a 2011, a idade média das empresas de alto crescimento total e orgânico aumentou de 13,6 para 13,8 anos em 2011, nas empresas de alto crescimento total, e de 13,5 para 13,7 anos, nas empresas de alto crescimento orgânico.

Analisando a Tabela 6, pode-se observar que, em 2011, 80% das empresas de alto crescimento total e 80,2% das de alto crescimento orgânico estavam concentradas na faixa etária até 20 anos. Nas empresas de alto crescimento total, esta faixa etária concentrava 68,8% do pessoal ocupado assalariado e pagava 62,9% dos salários e outras remunerações. Nas empresas de alto crescimento orgânico, as empresas com até 20 anos concentravam 71,5% do pessoal e 67,8% dos salários e outras remunerações pagas. Em relação a 2010, ocorreu uma redução na proporção de empresas na faixa etária de até 20 anos, tanto para as empresas de alto crescimento total quanto orgânico (0,5 ponto percentual e 0,6 ponto percentual, respectivamente). Porém, as empresas nesta faixa etária aumentaram sua participação no total de pessoal ocupado assalariado (0,4

ponto percentual) e de salários e outras remunerações pagas (3,8 pontos percentuais), considerando o universo das empresas de alto crescimento total. Em relação ao universo das empresas de alto crescimento orgânico, houve redução na participação no total de pessoal ocupado (0,7 ponto percentual) e um aumento pequeno na participação nos salários e outras remunerações (0,2 ponto percentual).

Em 2011, observou-se um aumento na proporção de empresas com mais de 41 anos entre as empresas de alto crescimento total e orgânico. Entre as empresas de alto crescimento total, esta categoria representava 2,4% do total, mas ocupava 7,7% do total de pessoal ocupado assalariado, pagando 11,8% do total de salários e outras remunerações. Cabe destacar que, ao contrário das empresas mais jovens, as empresas com mais de 41 anos perderam participação quanto ao pessoal ocupado assalariado e aos salários e outras remunerações, entre 2010 e 2011, em relação ao universo das empresas de alto crescimento total. Empresas de alto crescimento orgânico com mais de 41 anos também perderam participação nestas duas variáveis e de maneira mais acentuada entre 2009 e 2011.

**Tabela 6 - Participação relativa das empresas de alto crescimento total e orgânico, por variáveis selecionadas, segundo as faixas de idade das empresas
Brasil - 2009-2011**

Faixas de idade das empresas	Participação relativa (%)								
	Número de empresas			Total de pessoal ocupado assalariado			Salários e outras remunerações		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Empresas de alto crescimento total									
De 3 a 5 anos	11,3	11,3	12,4	6,9	7,5	8,1	6,3	6,4	7,5
De 6 a 10 anos	32,7	32,1	30,2	23,7	23,7	23,2	18,5	19,0	19,8
De 11 a 20 anos	37,0	37,1	37,3	34,7	37,2	37,5	31,3	33,7	35,6
De 21 a 30 anos	12,2	12,7	13,3	16,1	14,4	15,5	17,5	15,1	16,6
De 31 a 40 anos	4,6	4,6	4,4	9,2	9,4	8,0	11,5	12,7	8,7
Mais que 41 anos	2,2	2,2	2,4	9,3	7,8	7,7	14,9	13,1	11,8
Empresas de alto crescimento orgânico									
De 3 a 5 anos	11,3	11,3	12,5	7,3	8,1	9,0	6,9	7,7	8,7
De 6 a 10 anos	32,8	32,3	30,4	24,7	26,2	25,0	20,1	23,1	22,5
De 11 a 20 anos	37,0	37,2	37,3	34,8	37,9	37,5	31,9	36,8	36,6
De 21 a 30 anos	12,1	12,7	13,2	15,8	14,4	15,3	16,2	14,3	15,5
De 31 a 40 anos	4,6	4,5	4,3	9,4	7,8	8,3	11,9	8,7	9,3
Mais que 41 anos	2,2	2,1	2,3	8,0	5,7	4,9	13,1	9,3	7,4
Diferença da participação relativa das empresas de alto crescimento orgânico e total									
De 3 a 5 anos	0,0	0,1	0,1	0,3	0,7	0,8	0,5	1,3	1,2
De 6 a 10 anos	0,1	0,2	0,2	1,0	2,4	1,8	1,5	4,0	2,7
De 11 a 20 anos	0,0	0,0	0,0	0,1	0,7	(-) 0,0	0,6	3,1	1,0
De 21 a 30 anos	(-) 0,1	(-) 0,1	(-) 0,1	(-) 0,4	0,0	(-) 0,2	(-) 0,3	(-) 0,8	(-) 1,1
De 31 a 40 anos	0,0	(-) 0,1	(-) 0,1	0,2	(-) 1,6	0,3	0,4	(-) 4,0	0,7
Mais que 41 anos	(-) 0,1	(-) 0,1	(-) 0,1	(-) 1,3	(-) 2,1	(-) 2,7	(-) 1,8	(-) 3,7	(-) 4,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Entre 2010 e 2011, houve um aumento na participação das mulheres nas empresas de alto crescimento total (33% em relação a 32,4%) e de alto crescimento orgânico (31,5% em relação a 32,7%). Apesar deste aumento, a participação de mulheres no total de pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento total e orgânico permaneceu inferior

à participação feminina nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, cenário este que se repetiu nos três anos analisados. Observa-se, também, que, para 2009, 2010 e 2011, as empresas de alto crescimento orgânico eram as que apresentavam menor participação de mulheres (30,5%, 31,5% e 32,7%).

Em relação ao pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo¹⁵, houve redução no percentual para as empresas de alto crescimento total, de 11,1% para 9,9%, e aumento para as empresas de alto crescimento orgânico, de 8,3% para 8,4%. Já entre as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, também houve elevação no percentual de pessoal ocupado com ensino superior completo: de 10,7%, em 2010, para 11,0%, em 2011. Observa-se, assim, que as empresas de alto crescimento, seja total ou orgânico, apresentaram, para todo o período analisado, uma menor participação de pessoal ocupado com ensino superior completo que as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Tabela 7 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e nas empresas de alto crescimento total e orgânico, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2011

Sexo e nível de escolaridade	Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas (%)								
	Ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			De alto crescimento					
				Total			Orgânico		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Sexo									
Mulher	33,5	34,3	34,9	31,0	32,4	33,0	30,5	31,5	32,7
Homem	66,5	65,7	65,1	69,0	67,6	67,0	69,5	68,5	67,3
Nível de escolaridade									
Ensino superior completo	10,2	10,7	11,0	9,6	11,1	9,9	8,5	8,3	8,4
Sem ensino superior	89,8	89,3	89,0	90,4	88,9	90,1	91,5	91,7	91,6

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Empresas gazelas

De acordo com o conceito apresentado na Introdução deste estudo, empresas gazelas são empresas jovens de alto crescimento, e, assim, representam um subgrupo das empresas de alto crescimento total e orgânico. Uma empresa gazela 8 é uma empresa de alto crescimento total ou orgânico com até 5 anos de idade no ano inicial de observação, e, portanto, até 8 anos de idade no ano de referência. Já uma empresa gazela 5 é uma empresa de alto crescimento total ou orgânico com até 5 anos de idade no ano final de observação, ou seja, com no máximo 5 anos de idade.

Em 2011, o número de empresas de alto crescimento total classificadas como gazelas 8 foi de 12 915, um aumento de 5,2% em relação a 2010. Já as empresas gazelas 8 de alto crescimento orgânico eram 12 823 em 2011, um aumento de 4% em relação a 2010. Nos três anos analisados, de 2009 a 2011, a quantidade de empresas gazelas 8 cresceu de forma contínua, contudo a representatividade destas empresas declinou tanto em relação a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas quanto em relação a empresas de alto crescimento total e orgânico (Tabela 8). Apenas a participação de empresas gazelas 8 no total de empresas de alto crescimento orgânico não diminuiu em 2011; ao contrário,

¹⁵ Considera-se que um indivíduo possui ensino superior completo caso apresente algum dos seguintes graus de instrução: graduação, pós-graduação incompleta, pós-graduação completa, mestrado incompleto, mestrado completo, doutorado incompleto ou doutorado completo.

elevou-se em 0,1 ponto percentual. Cabe destacar que, apesar de terem perdido participação de 2009 a 2011, empresas gazelas 8 ainda representam parte significativa das empresas de alto crescimento, seja total ou orgânico. Além disso, a participação das empresas gazelas 8 é superior quando se considera o universo das empresas de alto crescimento orgânico em relação ao universo das empresas de alto crescimento total. Em 2011, as empresas gazelas 8 com crescimento total e orgânico representavam 2,9% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e 37,5% e 37,6%, respectivamente, das empresas de alto crescimento total e orgânico.

As empresas de alto crescimento total classificadas como gazelas 5 eram 4 287 em 2011, um crescimento de 14,2% em relação a 2010. Considerando o universo das empresas de alto crescimento orgânico, 4 259 eram gazelas 5 em 2011, 14,4% a mais que em 2010. Esta categoria não só cresceu mais em números absolutos que as empresas gazelas 8, mas também ganhou participação de 2009 a 2011 tanto em relação a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas quanto em relação a empresas de alto crescimento total ou orgânico (Tabela 9). Em 2011, as empresas gazelas 5 com crescimento total e orgânico representavam 1,0% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e 12,4% e 12,5%, respectivamente, das empresas de alto crescimento total e orgânico.

**Tabela 8 - Número de empresas de alto crescimento, empresas gazelas 8 e 5, com indicação das respectivas taxas de crescimento total e orgânico
Brasil - 2009-2011**

Ano	Número de empresas							
	De alto crescimento		Gazelas 8			Gazelas 5		
	Absoluto	Taxa em relação a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto	Taxa em relação a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Taxa em relação às empresas de alto crescimento	Absoluto	Taxa em relação a empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Taxa em relação às empresas de alto crescimento
Empresas de alto crescimento total								
2009	30 935	7,9	11 815	3,0	38,2	3 499	0,9	11,3
2010	33 320	7,9	12 427	2,9	37,3	3 755	0,9	11,3
2011	34 528	7,7	12 915	2,9	37,4	4 287	1,0	12,4
Empresas de alto crescimento orgânico								
2009	30 687	7,9	11 754	3,0	38,3	3 481	0,9	11,3
2010	32 863	7,8	12 328	2,9	37,5	3 722	0,9	11,3
2011	34 106	7,6	12 823	2,9	37,6	4 259	1,0	12,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Em 2011, as empresas gazelas 8 e as empresas gazelas 5 com crescimento total foram responsáveis por ocuparem 4,2% e 1,2%, respectivamente, do pessoal ocupado assalariado total e 27% e 8%, respectivamente, do total de pessoal ocupado assalariado em empresas de alto crescimento total. Quanto ao total de salários e outras remunerações pagas, as empresas gazelas 8 e 5 com crescimento total, correspondiam a 3,5% e 1,1%, respectivamente. O salário médio mensal, em salários mínimos, das empresas gazelas 8 e 5 com crescimento total foi de 2,3 e 2,5, respectivamente. A idade média de empresas gazelas 8 foi de 6,0 e de empresas gazelas 5 de 4,2 anos, em 2011.

Na Tabela 9, é possível analisar a evolução destes indicadores de 2009 a 2011. Verifica-se que, em geral, houve estabilidade na representatividade das empresas gazelas 5 e 8, de crescimento total e orgânico, em relação ao pessoal ocupado total e aos salários e outras remunerações pagas. Observa-se, também, que houve um crescimento do pessoal ocupado assalariado em empresas gazelas 5 e 8, seja de alto crescimento total ou orgânico (9,6% e 12,1% para empresas gazelas 5; 5,6% e 4,5% para empresas gazelas 8), superior ao crescimento encontrado entre as empresas de alto crescimento total e orgânico entre 2010 e 2011 (0,8% e 1,8%, respectivamente). Por fim, o salário médio mensal, em salários mínimos, destas empresas também cresceu em relação a 2010, mas permanece abaixo da média das empresas ativas (2,9) e das de alto crescimento (2,7) em 2011, sendo de 2,5 para as gazelas 5 de alto crescimento total; de 2,4 para as gazelas 5 de alto crescimento orgânico; de 2,3 para as gazelas 8 de alto crescimento total; e de 2,2 para as gazelas 8 de alto crescimento orgânico.

Tabela 9 - Número de empresas, pessoal ocupado assalariado, salários e outras remunerações e salário médio mensal das empresas gazelas 8 e 5 com crescimento total e orgânico - Brasil - 2009-2011

Ano	Número de empresas			Pessoal ocupado assalariado		Salários e outras remunerações		Salário médio mensal absoluto (em salários mínimos)
	Absoluto	Taxa em relação às empresas (%)		Absoluto	Taxa em relação às empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	Absoluto (1 000 R\$)	Taxa em relação às empresas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)	
		Com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas					
Gazela 8								
Empresas de alto crescimento total								
2009	11 815	0,6	3,0	1 208 267	4,3	15 732 649	3,3	2,2
2010	12 427	0,6	2,9	1 311 448	4,3	18 963 713	3,3	2,2
2011	12 915	0,6	2,9	1 384 333	4,2	22 897 191	3,5	2,3
Empresas de alto crescimento orgânico								
2009	11 754	0,6	3,0	1 173 484	4,2	15 079 878	3,2	2,1
2010	12 328	0,6	2,9	1 248 417	4,1	17 686 679	3,1	2,1
2011	12 823	0,6	2,9	1 304 141	4,0	20 716 598	3,1	2,2
Gazela 5								
Empresas de alto crescimento total								
2009	3 499	0,2	0,9	354 111	1,3	4 699 159	1,0	2,4
2010	3 755	0,2	0,9	373 013	1,2	5 660 097	1,0	2,3
2011	4 287	0,2	1,0	408 690	1,2	7 166 869	1,1	2,5
Empresas de alto crescimento orgânico								
2009	3 418	0,2	0,9	316 829	1,1	4 531 833	1,0	2,4
2010	3 722	0,2	0,9	351 140	1,1	5 206 892	0,9	2,2
2011	4 259	0,2	1,0	393 644	1,2	6 613 738	1,0	2,4

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Porte

Em 2011, mais da metade das empresas gazelas, 5 ou 8, de crescimento total eram empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas. A representatividade de tais empresas no total de empresas gazelas, 5 e 8 (55,2% e 56,4%), foi superior à representatividade de tais empresas no universo das empresas de alto crescimento total e orgânico (51,5% e 52%) (Gráfico 8).

O salário médio mensal, medido em salários mínimos, pago pelas empresas gazelas é inferior ao salário médio mensal pago pelas empresas de alto crescimento total, como já visto anteriormente (Tabela 10). Uma análise da Tabela 11 indica que o salário médio mensal pago por empresas gazelas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas foi sempre menor que o pago por empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas e por empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Observa-se também que a diferença entre os salários médios das empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas (1,9 para total e 1,8 para orgânico) e 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas (para ambas as empresas, a diferença era de 2,1) para as empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (3,1 para total e 2,9 para orgânico) é significativa no grupo de empresas gazelas 5, de crescimento total e orgânico. Entre as empresas gazelas 8, tal diferença é um pouco inferior, em salários mínimos: 0,7 para as de crescimento total e 0,6 para as de crescimento orgânico. Tanto para empresas gazelas 5 ou 8, com crescimento total, tais diferenças se elevaram entre 2010 e 2011. Para as empresas gazelas 5 com alto crescimento orgânico, houve uma redução de 0,2 ponto percentual nesta diferença.

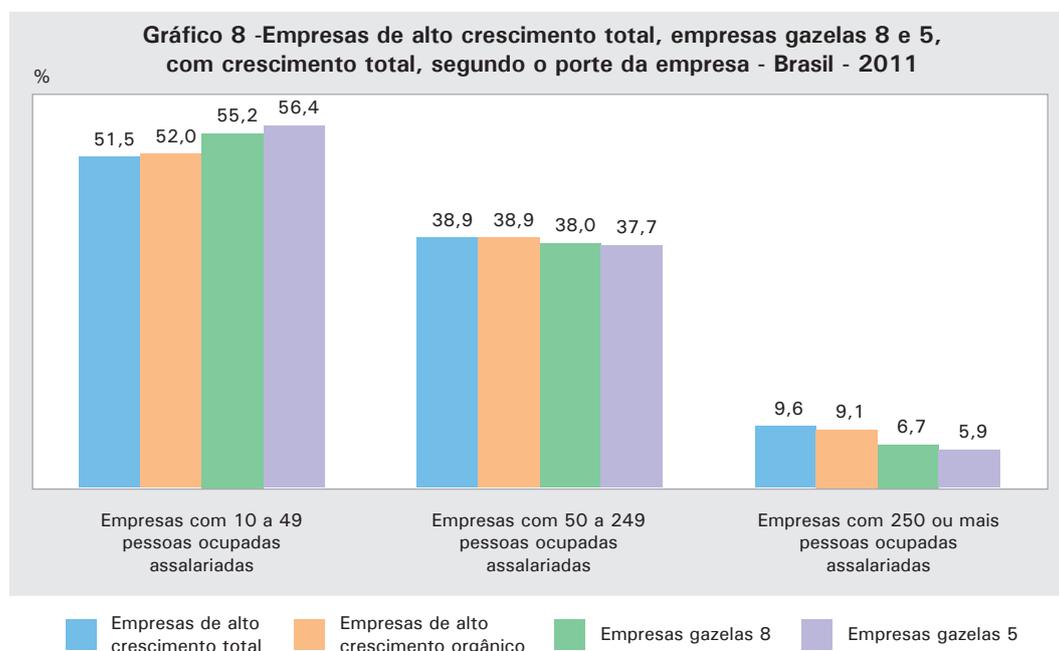


Tabela 10 - Salário médio mensal de empresas gazelas 8 e 5, com crescimento total e orgânico - Brasil - 2009-2011

Porte das empresas	Salário médio mensal (%)											
	Total						Orgânico					
	Gazela 8			Gazela 5			Gazela 8			Gazela 5		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Empresas com 10 a 49 pessoas ocupadas assalariadas	1,9	1,8	1,9	1,9	1,8	1,9	1,9	1,8	1,9	1,9	1,7	1,8
Empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas	2,0	2,0	2,1	1,9	2,1	2,1	2,0	2,0	2,1	1,9	2,1	2,1
Empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	2,3	2,4	2,6	3,1	2,6	3,1	2,3	2,4	2,5	3,0	2,6	2,9

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

As empresas gazelas, 5 e 8, de crescimento total, apresentavam, até 2010, maior participação relativa de mulheres no pessoal ocupado assalariado total que as empresas de alto crescimento total. Em 2011, houve uma reversão neste cenário para as empresas gazelas 5: nas empresas de alto crescimento total, 33% do pessoal ocupado assalariado era do sexo feminino e nas empresas gazelas 5 e 8, 32,5% e 33,7%, respectivamente. Cabe destacar que a participação relativa de mulheres declinou nas empresas gazelas 5 de crescimento total durante todo o período observado, de 2009 a 2011. Já nas empresas gazelas 8, houve um declínio entre 2009 e 2010, seguido de um aumento entre 2010 e 2011. Em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas assalariadas, as empresas gazelas 5 e 8 apresentavam uma participação feminina no total do pessoal ocupado assalariado inferior em 2011, 33,7% e 32,5% contra 34,9%. Cabe destacar que, em 2009, tal cenário era inverso: as empresas gazelas 5 e 8 apresentavam maior percentagem de mulheres em seu pessoal ocupado assalariado que as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (35,5% e 34,2% *versus* 33,5%) (Tabela 11).

Quanto ao nível de escolaridade, as empresas gazelas, 5 e 8, de alto crescimento total, apresentaram menor participação de pessoal ocupado assalariado com ensino superior que as empresas de alto crescimento total e que as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Nas empresas gazelas 8 com crescimento total, cresceu a proporção de pessoal ocupado assalariado com ensino superior: em 2010, era de 7% e em 2011, foi de 8%. Também entre as empresas gazelas 5 com crescimento total houve um aumento na participação das pessoas ocupadas assalariadas com ensino superior completo, de 6,3%, em 2010, para 6,8%, em 2011. Este movimento foi oposto ao movimento experimentado pelas empresas de alto crescimento total: nestas empresas, houve uma redução no percentual de pessoal ocupado com ensino superior completo, de 11,1%, em 2010, para 9,9%, em 2011. Mas foi similar ao experimentado por empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas, que aumentaram a participação de pessoal ocupado assalariado com nível superior completo de 10,7% para 11% entre 2010 e 2011 (Tabela 11).

Tabela 11 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, nas empresas de alto crescimento total, nas empresas gazelas 8 e 5 com crescimento total, segundo o sexo e o nível de escolaridade - Brasil - 2009-2011

Sexo e nível de escolaridade	Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas (%)											
	Ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			De alto crescimento total			Gazelas 8 com crescimento total			Gazelas 5 com crescimento total		
	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011	2009	2010	2011
Sexo												
Mulher	33,5	34,3	34,9	31,0	32,4	33,0	34,2	32,8	33,7	35,5	33,0	32,5
Homem	66,5	65,7	65,1	69,0	67,6	67,0	65,8	67,2	66,3	64,5	67,0	67,5
Nível de escolaridade												
Ensino superior completo	10,2	10,7	11,0	9,6	11,1	9,9	7,1	7,0	8,0	7,2	6,3	6,8
Sem ensino superior	89,8	89,3	89,0	90,4	88,9	90,1	92,9	93,0	92,0	92,8	93,7	93,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Análise setorial das empresas de alto crescimento orgânico

A análise setorial empreendida nesta seção tem como foco empresas de alto crescimento orgânico e sua representatividade em relação ao total das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Número de empresas: representatividade por atividade econômica

Para calcular a representatividade das empresas de alto crescimento, utiliza-se o número de empresas de alto crescimento orgânico de um determinado setor em relação ao total de empresas deste setor com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Na Tabela 12, é apresentada a representatividade das empresas de alto crescimento orgânico para seções de atividades da CNAE 2.0¹⁶.

Como já discutido anteriormente, de 2010 para 2011, ocorreu uma redução de 0,2 ponto percentual na representatividade das empresas de alto crescimento orgânico no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas: de 7,8% para 7,6%. O setor de atividade mais representativa, em 2011, foi o de *Construção* (12,6%), seguido pelo de *Serviços* (8,1%) e o de *Indústria* (8%). Já *Comércio* foi o setor com menor representatividade em 2011, 6,1%.

Tabela 12 - Número de empresas de alto crescimento orgânico e de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, com indicação de representatividade, segundo as seções da CNAE 2.0 Brasil - 2011

Seções da CNAE 2.0	Número de empresas		Representatividade das empresas de alto crescimento orgânico (%)
	De alto crescimento orgânico	De empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	
Total	34 106	447 742	7,6
Indústria (B + C + D + E)	8 338	103 669	8,0
Serviços (H + I + J + K + L + M + N + O)	9 336	115 236	8,1
Construção (F)	4 426	35 118	12,6
Comércio (G)	9 125	150 652	6,1
Outros (A + P + Q + R + S + T + U)	2 881	43 067	6,7

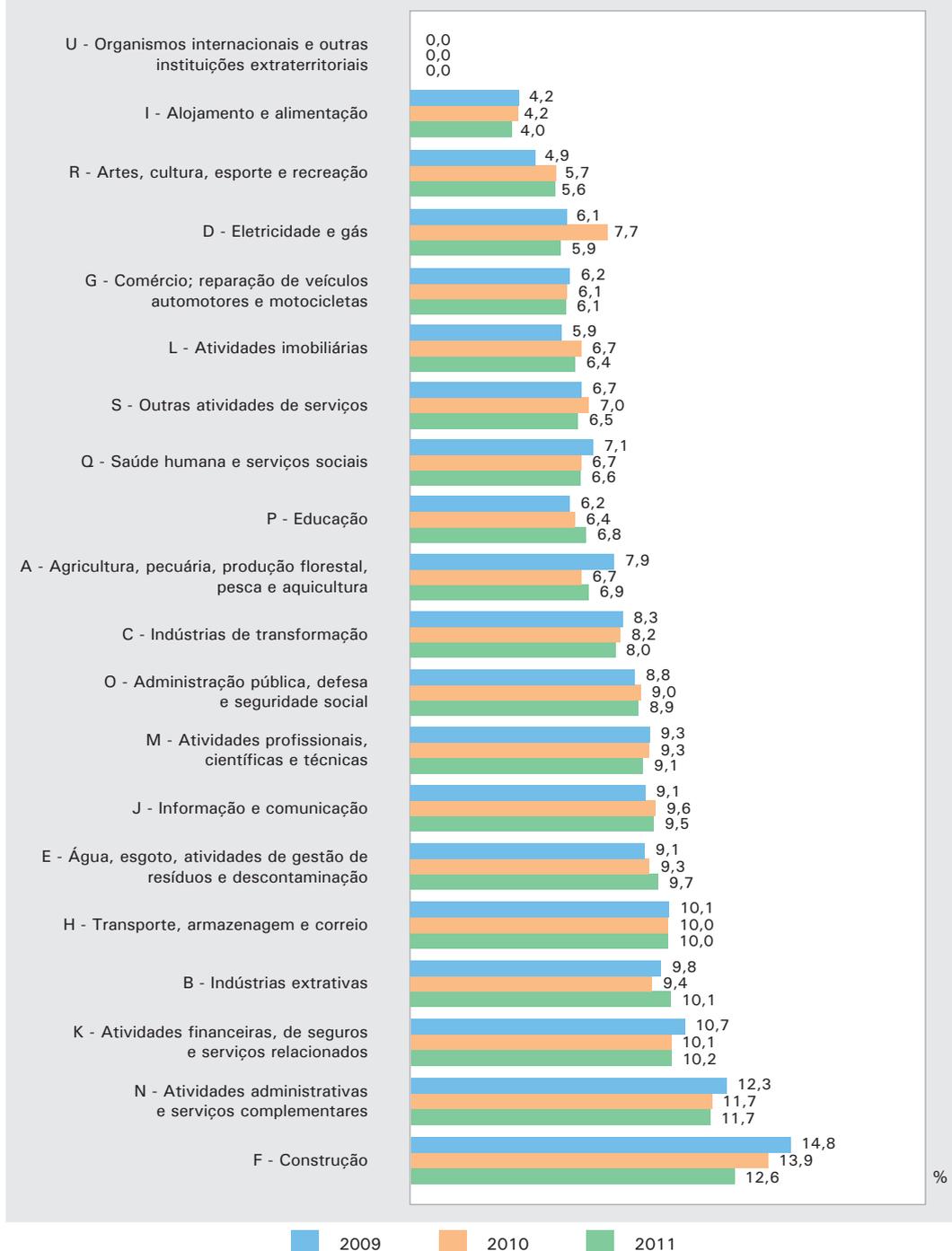
Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

O Gráfico 9 apresenta a representatividade por seções de atividade da CNAE 2.0 para os anos de 2009, 2010 e 2011. Destacam-se, em 2011, os seguintes setores: *Construção* (12,6%), *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,7%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (10,2%), *Indústrias extrativas* (10,1%) e *Transporte, armazenagem e correio* (10%). Já os setores com menor representatividade, em 2011, foram: *Eleticidade e gás* (5,9%), *Artes, cultura, esporte e recreação* (5,6%) e *Alojamento e alimentação* (4%).

¹⁶ Neste estudo, as categorias da CNAE 2.0 também são referidas como setores de atividade.

Ao comparar 2011 com os dois anos anteriores, observa-se que, entre 2009 e 2011, ocorreram reduções na representatividade das empresas de alto crescimento orgânico em 12 das 19 seções da CNAE. As maiores reduções ocorreram nos setores *Construção* (2,2 pontos percentuais), *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (1 ponto percentual) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (0,6 ponto percentual). Já o setor *Artes, cultura, esporte e recreação* aumentou sua participação em 0,8 ponto percentual entre 2009 e 2011.

Gráfico 9 - Representatividade das empresas de alto crescimento orgânico no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009-2011



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Número de empresas: distribuição por atividade econômica

A Tabela 13 apresenta a distribuição das empresas de alto crescimento orgânico segundo as seções de atividade da CNAE 2.0. Observa-se que, em 2011, as três principais seções foram: *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (26,8%), *Indústrias de transformação* (23,2%) e *Construção* (13%); estas três foram também as principais seções, em termos de número de empresas, em 2010 e 2009. Porém, estas três seções perderam participação no triênio 2009-2011: em 2009, concentravam 64,7% das empresas de alto crescimento orgânico e em 2011, 63%. A seção com maior representatividade no total das empresas de alto crescimento orgânico, *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas*, entretanto, ganhou participação (0,2 ponto percentual) de 2010 para 2011. Já o setor de *Indústrias de transformação* reduziu sua participação em 1,3 ponto percentual em relação a 2010 e 1,8 ponto percentual em relação a 2009. Por fim, a seção *Construção* também perdeu participação: 0,2 ponto percentual de 2010 para 2011. As seções que mais ganharam em participação de 2010 e 2011 foram: *Educação* (0,42 ponto percentual), *Atividades administrativas e serviços complementares* (0,34 ponto percentual) e *Transporte, armazenagem e correio* (0,25 ponto percentual).

Tabela 13 - Distribuição das empresas de alto crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009-2011

Seções da CNAE 2.0	Distribuição das empresas de alto crescimento orgânico					
	2009		2010		2011	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	30 687	100,0	32 863	100,0	34 106	100,0
C Indústrias de transformação	7 697	25,1	8 059	24,5	7 927	23,2
F Construção	3 859	12,6	4 328	13,2	4 426	13,0
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 299	27,0	8 748	26,6	9 125	26,8
H Transporte, armazenagem e correio	1 916	6,2	2 099	6,4	2 264	6,6
I Alojamento e alimentação	1 417	4,6	1 527	4,6	1 547	4,5
J Informação e comunicação	698	2,3	796	2,4	853	2,5
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	927	3,0	1 098	3,3	1 216	3,6
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 533	8,3	2 694	8,2	2 913	8,5
P Educação	1 021	3,3	1 121	3,4	1 308	3,8
Q Saúde humana e serviços sociais	600	2,0	585	1,8	618	1,8
S Outras atividades de serviços	401	1,3	455	1,4	437	1,3
Outras atividades (K + A + B + E + L + R + D + O + T + U)	1 319	4,3	1 353	4,1	1 462	4,3

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Pessoal ocupado assalariado: distribuição por atividade econômica

Na Tabela 14, é apresentada a distribuição do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento orgânico segundo as seções de atividade da CNAE 2.0. Em 2011, as seções que mais ocupavam eram também as empresas com maior representatividade

no total das empresas de alto crescimento orgânico: *Indústrias de transformação* (21,6%), *Atividades administrativas e serviços complementares* (18,5%), *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (17,8%), *Construção* (17,7%) e *Transporte, armazenagem e correio* (7,6%). Entre 2010 e 2011, a seção *Indústrias de transformação* perdeu 3,1 pontos percentuais de participação no total de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico. As outras seções aumentaram sua participação: *Atividades administrativas e serviços complementares* em 0,1 ponto percentual, *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* em 2 pontos percentuais, *Construção* em 0,3 ponto percentual e *Transporte, armazenagem e correio* em 0,1 ponto percentual.

Tabela 14 - Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009-2011

Seções da CNAE 2.0	Distribuição do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico					
	2009		2010		2011	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	4 320 033	100,0	4 358 120	100,0	4 396 307	100,0
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	58 135	1,3	75 088	1,7	68 157	1,6
B Indústrias extrativas	23 099	0,5	18 380	0,4	30 496	0,7
C Indústrias de transformação	937 386	21,7	1 077 534	24,7	951 757	21,6
D Eletricidade e gás	4 428	0,1	6 893	0,2	1 701	0,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	36 861	0,9	34 050	0,8	32 316	0,7
F Construção	813 578	18,8	757 662	17,4	778 443	17,7
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	714 217	16,5	690 098	15,8	783 960	17,8
H Transporte, armazenagem e correio	314 469	7,3	326 995	7,5	333 130	7,6
I Alojamento e alimentação	100 738	2,3	95 875	2,2	111 804	2,5
J Informação e comunicação	116 373	2,7	119 314	2,7	115 349	2,6
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	55 245	1,3	55 878	1,3	56 655	1,3
L Atividades imobiliárias	11 052	0,3	9 073	0,2	13 613	0,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	135 449	3,1	119 941	2,8	133 614	3,0
N Atividades administrativas e serviços complementares	832 048	19,3	803 755	18,4	814 989	18,5
O Administração pública, defesa e seguridade social	2 188	0,1	2 303	0,1	2 408	0,1
P Educação	62 693	1,5	60 761	1,4	65 269	1,5
Q Saúde humana e serviços sociais	58 030	1,3	68 521	1,6	60 105	1,4
R Artes, cultura, esporte e recreação	13 803	0,3	10 767	0,2	13 259	0,3
S Outras atividades de serviços	30 241	0,7	25 232	0,6	29 282	0,7
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-
U Organismos Internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

No período 2009-2011, o pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento cresceu 1,8% (Tabela 1). Foram as seções *Indústrias extrativas* (32%), *Atividades imobiliárias* (23,2%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (17,2%) que mais contribuíram para tal crescimento. Já a seção *Eletricidade e gás* perdeu 61,6% da participação no pessoal ocupado assalariado neste período.

Geração de postos de trabalho assalariado por seções de atividade econômica

As empresas de alto crescimento orgânico destacam-se como importantes geradoras de postos de trabalho assalariado: em 2011, apesar de representarem apenas 1,5% das empresas com pelo menos uma pessoa ocupada assalariada, tais empresas foram responsáveis por 48,5% dos postos de trabalho assalariado criados. Entre as diferentes seções de atividade, foram as de *Indústrias de transformação* (577,5 mil), *Atividades administrativas e serviços complementares* (542,2 mil), *Construção* (516,9 mil), *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (471,1 mil) e *Transporte, armazenagem e correio* (211,8 mil), que mais criaram postos de trabalho assalariado (Tabela 15). Cabe destacar que, em 2010, estas seções destacaram-se da mesma forma na geração de postos de trabalho.

Na Tabela 15, também é possível observar que algumas seções, apesar de não terem gerado tantos postos de trabalhos assalariado em números absolutos, apresentaram elevadas taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado entre 2008 e 2011. Tais seções foram: *Atividades imobiliárias* (220,2%), *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (218,3%), *Administração pública, defesa e seguridade social* (217,3%) e *Artes, cultura, esporte e recreação* (203,5%).

A análise da Tabela 15 também permite observar as taxas médias de crescimento do pessoal ocupado assalariado das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. No total, foram 4 799 139 os postos de trabalho assalariado, gerados entre 2008 e 2011, o que corresponde a uma taxa de 21,5%, bem inferior à taxa alcançada por empresas de alto crescimento orgânico. Entre as diferentes seções, destacam-se a *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (54,0%), a *Artes, cultura, esporte e recreação* (44,9%) e a *Construção* (43,8%) como as seções que mais cresceram em termos de pessoal ocupado assalariado; todas estas taxas foram bem inferiores às alcançadas por empresas de alto crescimento orgânico das respectivas seções. Cabe destacar o exemplo de *Administração pública, defesa e seguridade social*: enquanto as empresas de alto crescimento orgânico da seção cresceram a uma taxa de 217,3%, as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas desta seção apresentaram um crescimento negativo médio de -56,1%.

Tabela 15 - Pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2008/2011

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado							
	Das empresas de alto crescimento orgânico				Das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas			
	2008	2011	Variação absoluta	Taxa média	2008	2011	Variação absoluta	Taxa média
Total	1 617 458	4 396 307	2 778 849	171,8	22 351 771	27 150 910	4 799 139	21,5
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	21 411	68 157	46 746	218,3	398 565	400 327	1 762	0,4
B Indústrias extrativas	10 494	30 496	20 002	190,6	150 226	194 992	44 766	29,8
C Indústrias de transformação	374 274	951 757	577 483	154,3	6 829 518	7 551 732	722 214	10,6
D Eletricidade e gás	607	1 701	1 094	180,2	117 608	127 701	10 093	8,6
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	11 495	32 316	20 821	181,1	272 075	320 423	48 348	17,8
F Construção	261 551	778 443	516 892	197,6	1 848 718	2 657 844	809 126	43,8
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	312 529	783 960	471 431	150,8	4 575 887	5 689 516	1 113 629	24,3
H Transporte, armazenagem e correio	121 310	333 130	211 820	174,6	1 662 305	2 047 454	385 149	23,2
I Alojamento e alimentação	43 789	111 804	68 015	155,3	959 562	1 177 083	217 521	22,7
J Informação e comunicação	45 294	115 349	70 055	154,7	577 934	698 263	120 329	20,8
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	20 549	56 655	36 106	175,7	701 209	843 351	142 142	20,3
L Atividades imobiliárias	4 251	13 613	9 362	220,2	59 322	81 875	22 553	38,0
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	49 216	133 614	84 398	171,5	390 994	602 286	211 292	54,0
N Atividades administrativas e serviços complementares	272 835	814 989	542 154	198,7	2 584 210	3 253 389	669 179	25,9
O Administração pública, defesa e seguridade social	759	2 408	1 649	217,3	55 710	24 448	(-) 31 262	(-) 56,1
P Educação	27 806	65 269	37 463	134,7	502 696	652 221	149 525	29,7
Q Saúde humana e serviços sociais	23 560	60 105	36 545	155,1	454 434	556 824	102 390	22,5
R Artes, cultura, esporte e recreação	4 368	13 259	8 891	203,5	52 562	76 139	23 577	44,9
S Outras atividades de serviços	11 360	29 282	17 922	157,8	157 789	194 989	37 200	23,6
U Organismos Internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-	447	53	(-) 394	(-) 88,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2005-2011.

Salários e outras remunerações

O salário médio mensal pago pelas empresas de alto crescimento orgânico, em 2011, foi de 2,4 salários mínimos, inferior ao salário médio mensal pago pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas (3,1 salários mínimos) (Tabela 3). A Tabela 16 permite comparar o salário médio mensal pago pelas empresas de alto crescimento orgânico com aquele pago pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Observa-se que, em 17 das 19 seções da CNAE 2.0, os salários médios mensais pagos pelas empresas de alto crescimento orgânico eram inferiores aos pagos por empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Os setores com maiores diferenças em termos salariais foram: *Administração pública, defesa e seguridade social* (-164,3%), *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (89,1%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (61,8%). Já as menores diferenças foram encontradas nos setores *Outras atividades de serviços* (4,1%) e *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (-2,4%).

Tabela 16 - Salário médio nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011

Seções da CNAE 2.0	Salário médio mensal (em salários mínimos)		
	Empresas de alto crescimento orgânico	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas	Diferença percentual (%)
Total	2,4	3,1	(-) 29,2
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2,2	2,2	(-) 2,4
B Indústrias extrativas	7,2	6,4	11,0
C Indústrias de transformação	2,9	3,6	(-) 27,0
D Eletricidade e gás	8,6	10,0	(-) 15,7
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,8	3,4	(-) 89,1
F Construção	2,4	2,7	(-) 12,2
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	2,0	2,2	(-) 10,9
H Transporte, armazenagem e correio	2,7	3,2	(-) 18,4
I Alojamento e alimentação	1,5	1,6	(-) 9,8
J Informação e comunicação	4,8	6,1	(-) 26,2
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	4,7	7,7	(-) 61,8
L Atividades imobiliárias	2,6	3,0	(-) 16,2
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	3,9	4,4	(-) 13,2
N Atividades administrativas e serviços complementares	1,6	1,9	(-) 14,6
O Administração pública, defesa e seguridade social	2,3	6,0	(-) 164,3
P Educação	2,0	2,4	(-) 21,4
Q Saúde humana e serviços sociais	2,1	2,5	(-) 22,5
R Artes, cultura, esporte e recreação	1,4	1,8	(-) 23,5
S Outras atividades de serviços	2,0	2,0	4,1

Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2008-2011.

A distribuição de salários e outras remunerações entre as empresas de alto crescimento orgânico, segundo os setores de atividade, é apresentada na Tabela 17. Em 2011, o setor com maior participação no total de salários e outras remunerações era o de *Indústrias de transformação* (25,5%), seguido pelo setor de *Construção* (17,3%) e pelo setor de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (14,8%). De 2010 para 2011, os setores que mais variaram sua participação no total de salários e outras remunerações foram o de *Indústrias de transformação* (aumento de 1,3 ponto percentual) e o setor de *Construção* (redução de 1,4 ponto percentual).

Tabela 17 - Distribuição dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009-2011

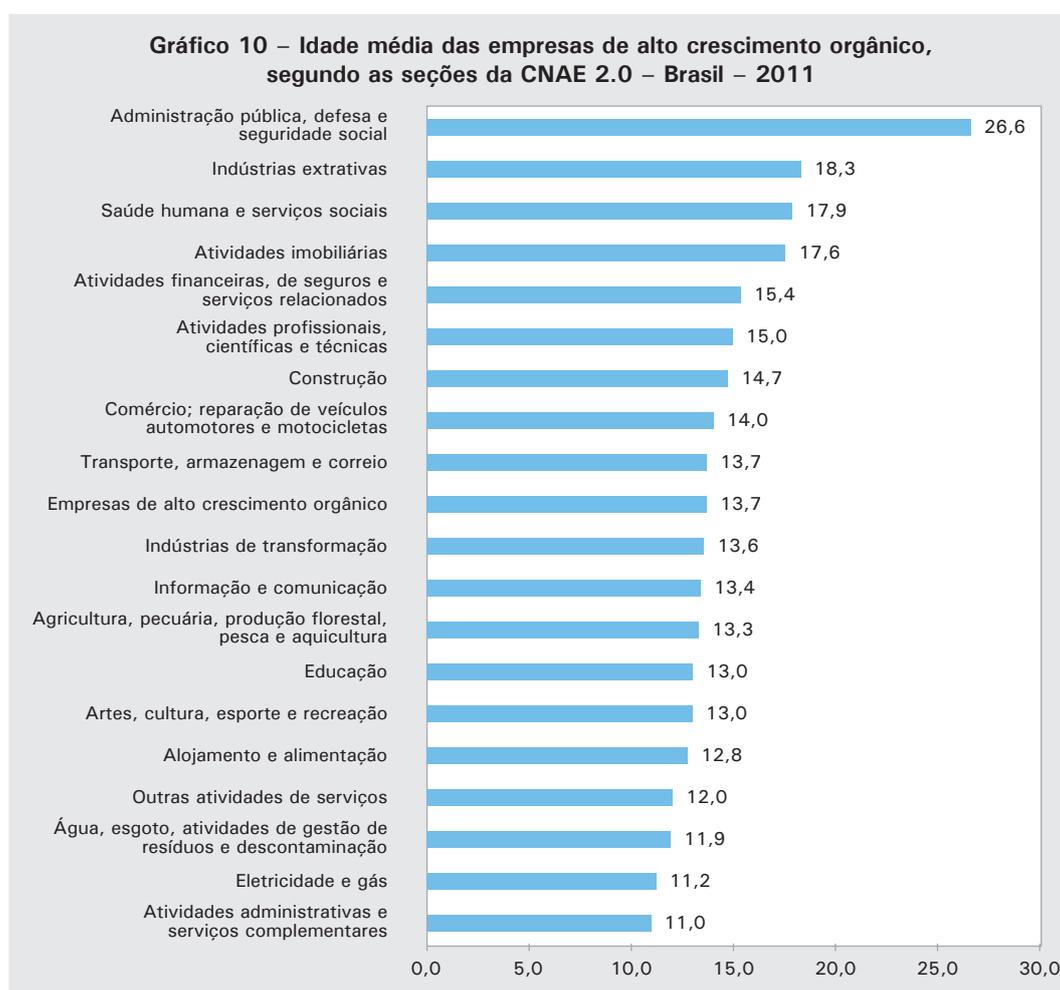
Seções da CNAE 2.0	Distribuição dos salários e outras remunerações das empresas de alto crescimento orgânico					
	2009		2010		2011	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Total	66 060 621	100,0	67 779 776	100,0	75 842 904 956	100,0
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1 015 518	1,5	841 049	1,2	1 046 958 325	1,4
B Indústrias extrativas	656 427	1,0	938 106	1,4	1 562 854 562	2,1
C Indústrias de transformação	18 740 674	28,4	16 390 872	24,2	19 311 550 506	25,5
D Eletricidade e gás	307 262	0,5	264 723	0,4	38 994 807	0,1
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	330 262	0,5	423 981	0,6	416 157 558	0,5
F Construção	11 825 471	17,9	12 675 532	18,7	13 096 934 648	17,3
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 384 503	12,7	9 891 511	14,6	11 208 068 590	14,8
H Transporte, armazenagem e correio	6 078 464	9,2	5 701 182	8,4	6 383 105 310	8,4
I Alojamento e alimentação	824 612	1,2	1 012 612	1,5	1 152 357 106	1,5
J Informação e comunicação	3 456 777	5,2	3 788 278	5,6	3 914 612 908	5,2
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1 755 518	2,7	1 943 699	2,9	1 901 663 241	2,5
L Atividades imobiliárias	161 207	0,2	194 455	0,3	252 439 480	0,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	2 637 389	4,0	3 070 256	4,5	3 700 965 722	4,9
N Atividades administrativas e serviços complementares	7 687 539	11,6	8 393 489	12,4	9 418 423 253	12,4
O Administração pública, defesa e seguridade social	74 524	0,1	44 225	0,1	103 789 150	0,1
P Educação	823 633	1,2	886 436	1,3	902 519 136	1,2
Q Saúde humana e serviços sociais	937 691	1,4	810 712	1,2	876 724 204	1,2
R Artes, cultura, esporte e recreação	77 047	0,1	120 218	0,2	133 272 751	0,2
S Outras atividades de serviços	286 103	0,4	388 438	0,6	421 513 699	0,6
T Serviços domésticos	-	-	-	-	-	-
U Organismos internacionais e outras	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2006-2011.

Idade média

O Gráfico 10 apresenta as idades médias das empresas de alto crescimento orgânico, de acordo com setor de atividade, em 2011. Neste ano, a idade média do universo total das empresas de alto crescimento orgânico foi de 13,7. O setor que apresentou maior idade média, 26,6 anos, foi *Administração pública, defesa e seguridade social*. Já o setor com menor idade média foi *Atividades administrativas e serviços complementares*, com 11 anos.

Entre 2010 e 2011, houve um pequeno aumento na idade média das empresas de alto crescimento orgânico: de 13,6 para 13,7 anos. As idades médias encontradas para cada seção no ano de 2011 foram muito similares às encontradas para o ano de 2010, assim como o *ranking* das seções de atividade por idade.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Sexo e nível de escolaridade do pessoal ocupado assalariado

Em 2011, 32,7% do pessoal ocupado assalariado em empresas de alto crescimento orgânico eram mulheres, participação inferior à das mulheres em empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (34,9%). Na Tabela 18, observa-se a participação das mulheres por setor de atividade econômica. Destacam-se, em termos de percentual de mulheres no total de pessoal ocupado assalariado, os setores de *Saúde humana e serviços sociais* (73,8%) e *Educação* (64,5%). Já os setores com menos mulheres ocupadas, em 2011, foram: *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* (15,8%),

Indústrias extrativas (11,3%) e *Construção* (7,6%). Das 19 seções da CNAE 2.0, nove tem um percentual de mulheres, no total do pessoal ocupado assalariado, superior nas empresas de alto crescimento orgânico em comparação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Com relação ao nível de escolaridade¹⁷, 8,4% do pessoal ocupado assalariado das empresas de alto crescimento possuem ensino superior completo, percentual inferior ao alcançado pelo total das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (11%). Entretanto, como pode ser observado no Gráfico 11, alguns setores apresentam participação de pessoas com ensino superior completo relativamente alta, e superior à apresentada pelo total de empresas ativas, incluindo *Educação* (51,2%), *Informação e comunicação* (39,3%), *Eletricidade e gás* (37,6%), *Artes, cultura, esporte e recreação* (33,4%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (31,6%).

Tabela 18 - Percentual de pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, por sexo, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011

Seções da CNAE 2.0	Percentual de pessoal ocupado assalariado, por sexo (%)				
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas		Diferença percentual da participação de mulheres (%)
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	
Total	32,7	67,2	34,9	65,1	(-) 6,7
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	15,8	84,2	16,5	83,5	(-) 4,8
B Indústrias extrativas	11,3	88,7	11,6	88,4	(-) 2,7
C Indústrias de transformação	30,8	69,2	29,4	70,6	4,8
D Eletricidade e gás	21,1	78,9	18,7	81,3	11,4
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	20,6	79,4	20,4	79,6	1,4
F Construção	7,6	92,4	8,0	92,0	(-) 6,0
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	42,8	57,2	42,2	57,8	1,5
H Transporte, armazenagem e correio	17,6	82,4	17,5	82,5	0,7
I Alojamento e alimentação	56,2	43,8	54,0	46,0	3,9
J Informação e comunicação	38,2	61,8	38,1	61,9	0,5
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	57,2	42,8	52,7	47,3	7,7
L Atividades imobiliárias	38,1	61,9	41,9	58,1	(-) 10,0
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	39,6	60,4	43,1	56,9	(-) 8,9
N Atividades administrativas e serviços complementares	45,0	55,0	45,2	54,8	(-) 0,5
O Administração pública, defesa e seguridade social	31,3	68,7	35,9	64,1	(-) 14,8
P Educação	64,5	35,5	66,3	33,7	(-) 2,7
Q Saúde humana e serviços sociais	73,8	26,2	75,0	25,0	(-) 1,6
R Artes, cultura, esporte e recreação	49,8	50,2	47,6	52,4	4,4
S Outras atividades de serviços	45,4	54,6	50,5	49,5	(-) 11,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2008-2011.

¹⁷ Ver nota explicativa 15.



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Analisando ambas as características, sexo e nível de escolaridade, alguns setores se destacam. O setor *Educação* tem, em média, 64,5% de mulheres entre seu pessoal ocupado assalariado e também emprega uma alta proporção de pessoal ocupado assalariado com nível superior completo (51,2%). Em especial, as divisões de *Educação infantil e fundamental* e a *Educação profissional de nível técnico e tecnológico* atingem altos índices de participação feminina (77% e 58%, respectivamente) e de pessoal ocupado com ensino superior completo (50% e 54%, respectivamente). Já a divisão de *Educação superior* possui 51% de mulheres e 72% de pessoas com ensino superior completo em seu pessoal ocupado assalariado. Comparando essas proporções entre as empresas de alto crescimento orgânico e as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, para as divisões analisadas, percebe-se que as empresas com 10

ou mais pessoas ocupadas possuem, em média, uma maior participação de mulheres e de pessoas com nível superior completo que as empresas de alto crescimento orgânico; tal resultado é verdade também para a análise do setor como um todo: 66,3% (*versus* 64,5%) de mulheres e 53,4% (*versus* 51,2%) de pessoal com nível superior completo.

Outro setor de atividade que se destaca por combinar maior igualdade de sexo e altos níveis de escolaridade é o de *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (31,6% e 21,1%) em especial as divisões de *Seguro, resseguros, previdência complementar e planos de saúde* (71,9% e 30%) e de *Intermediação não monetária - outros instrumentos de captação* (47% e 71%). Comparando as proporções atingidas pelas empresas de alto crescimento orgânico nestas divisões, com as alcançadas pelas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, tem-se que a proporção de mulheres é superior e a de pessoal ocupado assalariado com nível superior é inferior nas empresas de alto crescimento. No setor como um todo, a participação feminina é de 18,7% nas empresas de alto crescimento orgânico e 21,1% nas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e a participação de pessoal ocupado assalariado com ensino superior completo é de 31,6% *versus* 54%.

Em contrapartida, os setores de *Construção* e de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresentam uma combinação de grande participação masculina (92,4% e 84,2%) e de pessoal ocupado assalariado com baixo nível de escolaridade (3,4% e 4,5%). Em especial, as atividades de *Demolição e preparação de terreno, Obras de acabamento e Atividades de apoio à proteção florestal* destacam-se neste aspecto, apresentando, respectivamente, 3%, 1,8% e 1,8% de participação feminina e 3%, 1,8% e 1,9% de participação de pessoas com ensino superior completo em seu pessoal ocupado assalariado total. Comparando tais resultados com os encontrados para o universo das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, percebe-se que, no universo, a proporção de mulheres é superior, mas a de pessoal ocupado com ensino superior completo tem comportamento mais variado (no setor de *Demolição e preparação de terreno* é superior (3,5% e 3%) e nos outros, inferior).

Empresas gazelas por setor de atividade econômica

O Gráfico 12 retrata a representatividade das empresas de alto crescimento orgânico, das empresas gazelas 8 e das empresas gazelas 5, nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas por setores de atividade econômica. Destacam-se os setores de *Construção* (12,7% são empresas de alto crescimento, 4,2% são gazelas 5 e 1,5% são gazelas 8) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (11,7% são empresas de alto crescimento, 5,5% são gazelas 5 e 2,0% são gazelas 8).

Na Tabela 19, é apresentada a distribuição, por setores de atividade, tanto das empresas gazelas 5 e 8 com crescimento orgânico quanto das com alto crescimento orgânico. A distribuição das empresas gazelas, seja 5 ou 8, é bem similar à das empresas de alto crescimento orgânico. Destacam-se os setores de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (26,1% nas gazelas 8 e 26,5% nas gazelas 5), *Indústrias de transformação* (23,9% nas gazelas 8 e 24,3% nas gazelas 5) e *Construção* (12,8% nas gazelas 8 e 11,6% nas gazelas 5).

Gráfico 12 - Representatividade das empresas de alto crescimento orgânico, gazelas 8 e 5 com crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011



Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Tabela 19 - Distribuição do número de empresas de alto crescimento orgânico e das empresas gazelas 8 e 5 com crescimento orgânico, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2011

Seções da CNAE 2.0	Distribuição do número de empresas					
	De alto crescimento orgânico		Gazelas 8 com crescimento orgânico		Gazelas 5 com crescimento orgânico	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	362	1,1	62	1,5	160	1,2
B Indústrias extrativas	222	0,7	18	0,4	56	0,4
C Indústrias de transformação	7 927	23,2	1 020	23,9	3 113	24,3
D Eletricidade e gás	25	0,1	4	0,1	10	0,1
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	164	0,5	14	0,3	75	0,6
F Construção	4 426	13,0	544	12,8	1 486	11,6
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	9 125	26,8	1 111	26,1	3 396	26,5
H Transporte, armazenagem e correio	2 264	6,6	263	6,2	836	6,5
I Alojamento e alimentação	1 547	4,5	284	6,7	700	5,5
J Informação e comunicação	853	2,5	63	1,5	275	2,1
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	385	1,1	30	0,7	109	0,9
L Atividades imobiliárias	150	0,4	21	0,5	42	0,3
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	1 216	3,6	108	2,5	336	2,6
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 913	8,5	493	11,6	1 375	10,7
O Administração pública, defesa e seguridade social	8	0,0	-	0,0	1	0,0
P Educação	1 308	3,8	112	2,6	473	3,7
Q Saúde humana e serviços sociais	618	1,8	28	0,7	126	1,0
R Artes, cultura, esporte e recreação	146	0,4	15	0,4	57	0,4
S Outras atividades de serviços	447	1,3	69	1,6	197	1,5

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2008-2011.

Variáveis econômicas

Como descrito no tópico **Notas técnicas**, na análise do valor adicionado bruto, produtividade e receita, o âmbito deste estudo se restringe às atividades (seções e divisões da CNAE 2.0) presentes nas pesquisas econômicas anuais nas áreas de Indústria, Construção, Comércio e Serviços¹⁸.

¹⁸ É importante notar que o valor adicionado bruto nesta publicação se restringe ao âmbito das pesquisas econômicas e não ao total divulgado pelo Sistema de Contas Nacionais. As seções da CNAE 2.0 analisadas estão especificadas no Âmbito do estudo, no tópico **Notas técnicas**.

Valor adicionado bruto

A Tabela 20 apresenta, para o ano de 2011, a representatividade do valor adicionado bruto¹⁹ das empresas de alto crescimento orgânico comparado ao valor gerado pelo total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas por setores da atividade econômica, bem como a distribuição do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento orgânico e das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas entre os setores de atividade econômica.

Tabela 20 - Representatividade e distribuição percentual do valor adicionado bruto das empresas de alto crescimento orgânico em relação à distribuição percentual do valor adicionado bruto gerado pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2011

Setores de atividade econômica	Valor adicionado bruto		
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Representatividade (%)	Distribuição percentual (%)	Distribuição percentual (%)
Total	13,4	100,0	100,0
Indústria	9,1	29,1	43,1
Serviços	16,0	36,6	30,7
Construção	28,7	17,3	8,1
Comércio	12,6	17,0	18,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011, Pesquisa Anual de Comércio 2011 e Pesquisa Anual de Serviços 2011.

Em 2011, as empresas ativas com pelo menos 1 pessoa ocupada assalariada geraram R\$ 1 755 bilhões em valor adicionado bruto e as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas geraram R\$ 1 503 bilhões em valor adicionado bruto. Já as empresas de alto crescimento orgânico foram responsáveis, em 2011, pela geração de R\$ 201,5 bilhões, o que representa 13,4% do valor adicionado bruto pelo total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e 11,5% do valor adicionado bruto pelo total de empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Na Tabela 21, pode-se observar que o setor de *Serviços* destacou-se entre as empresas de alto crescimento orgânico, sendo responsável pela geração de 36,6% do valor adicionado bruto pelo conjunto de tais empresas. Já entre as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, este setor representou 30,7% do valor adicionado bruto total gerado pelas quatro atividades analisadas. Além disso, as empresas de alto crescimento orgânico contribuíam com 16% do total do valor adicionado bruto pelo conjunto de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas deste setor.

As empresas do setor *Indústria*, em 2011, correspondiam a 43% da geração de valor adicionado bruto no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, enquanto no universo das empresas de alto crescimento orgânico este valor foi de 29,1%. Entretanto, analisando a representatividade das empresas de alto crescimento orgânico no valor adicionado bruto total das empresas do setor *Indústria* com 10 ou mais

¹⁹ Por valor adicionado bruto, entende-se a diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. Tal variável retrata, assim, o valor que uma atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo.

pessoas ocupadas assalariadas, observa-se que este setor apresenta o menor percentual em 2011, 9,1%.

Já o setor de *Construção* tem um comportamento bem distinto. Em 2011, tal setor possuía uma participação pouco significativa no valor adicionado bruto por empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (8,1%) e por EACs orgânicas (17,3%) e uma representatividade alta (28,7%) do valor adicionado bruto pelas EACs orgânicas comparado ao adicionado por empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Algumas atividades se destacam pela elevada representatividade do valor adicionado bruto nas empresas de alto crescimento orgânico. A Tabela 21 destaca as 15 principais atividades segundo a representatividade do valor adicionado bruto, por atividade econômica, das empresas de alto crescimento orgânico no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Conforme pode ser evidenciado na Tabela 21, as empresas de alto crescimento orgânico das atividades *Extração de petróleo e gás natural* e de *Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos* destacam-se por serem responsáveis por altas proporções (71% e 35%, respectivamente) do valor adicionado bruto pelo conjunto de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas em cada um destes setores.

Tabela 21 - Representatividade do valor adicionado bruto das atividades econômicas nas empresas de alto crescimento orgânico no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0, em ordem crescente das 15 primeiras posições ocupadas - Brasil - 2011

Divisões da CNAE 2.0	Representatividade do valor adicionado bruto das atividades econômicas nas empresas de alto crescimento orgânico no total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (%)
6 Extração de petróleo e gás natural	71,0
39 Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos	35,0
41 Construção de edifícios	32,9
9 Atividades de apoio à extração de minerais	30,5
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	28,5
43 Serviços especializados para construção	27,2
78 Seleção, agenciamento e alocação de mão de obra	26,4
71 Serviços de arquitetura e engenharia; testes e análise técnicas	26,4
42 Obras de Infraestrutura	26,0
50 Transporte Aquaviário	25,6
813 Atividades paisagísticas	25,3
33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	25,1
73 Publicidade e pesquisa de mercado	24,9
61 Telecomunicações	24,7
382 Tratamento e disposição de resíduos	23,7

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011, Pesquisa Anual de Comércio 2011 e Pesquisa Anual de Serviços 2011.

A Tabela 22 apresenta o valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento orgânico por setor e seu respectivo valor nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. O setor de *Extração de petróleo e gás natural* foi o setor em que as empresas de alto crescimento orgânico geraram o maior valor adicionado bruto médio (R\$ 150 milhões); já em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, tal setor obteve a sétima posição em relação ao valor adicionado bruto médio (R\$ 38 milhões). O setor de *Extração de minerais metálicos*, que foi o setor que mais gerou valor adicionado bruto médio das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 426 milhões), obteve um desempenho comparativamente abaixo nas empresas de alto crescimento orgânico, gerando em média R\$ 29,8 milhões de valor adicionado bruto, alcançando a sétima posição.

Tabela 22 - Valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento orgânico e das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0 das 10 primeiras posições ocupadas Brasil - 2011

Divisões da CNAE 2.0	Valor adicionado bruto médio	
	Empresas de alto crescimento orgânico	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
6 Extração de petróleo e gás natural	150 164	38 212
61 Telecomunicações	143 579	55 263
9 Atividades de apoio à extração de minerais	68 721	49 822
11 Fabricação de bebidas	54 556	25 605
19 Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	39 860	274 683
50 Transporte aquaviário	33 234	13 344
7 Extração de minerais metálicos	31 225	426 177
26 Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	29 873	10 573
382 Tratamento e disposição de resíduos	28 667	9 506
17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	19 904	10 382

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011, Pesquisa Anual de Comércio 2011 e Pesquisa Anual de Serviços 2011.

Cabe também destacar que as empresas de alto crescimento orgânico geravam, em média, um valor adicionado bruto 94,7% superior ao das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 6,6 milhões e R\$ 3,4 milhões) e 1 019% superior ao das empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 6,6 milhões e R\$ 592,1 mil). O Gráfico 13 apresenta a variação percentual do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento orgânico *versus* empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, considerando os 10 setores que tiveram um desempenho inferior e os 10 que tiveram um desempenho superior. O setor de *Extração de petróleo e gás natural* nas empresas de alto crescimento orgânico gerou, em média, 293% mais valor adicionado bruto médio do que o total das empresas ativas. Já o setor de *Fabricação de produtos de fumo* teve um desempenho bem inferior, gerando, em média, 97,7% menos valor adicionado bruto médio.

**Gráfico 13 - Variação percentual do valor adicionado bruto médio das empresas de alto crescimento orgânico em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 maiores e as 10 menores variações das divisões da CNAE 2.0
Brasil - 2011**



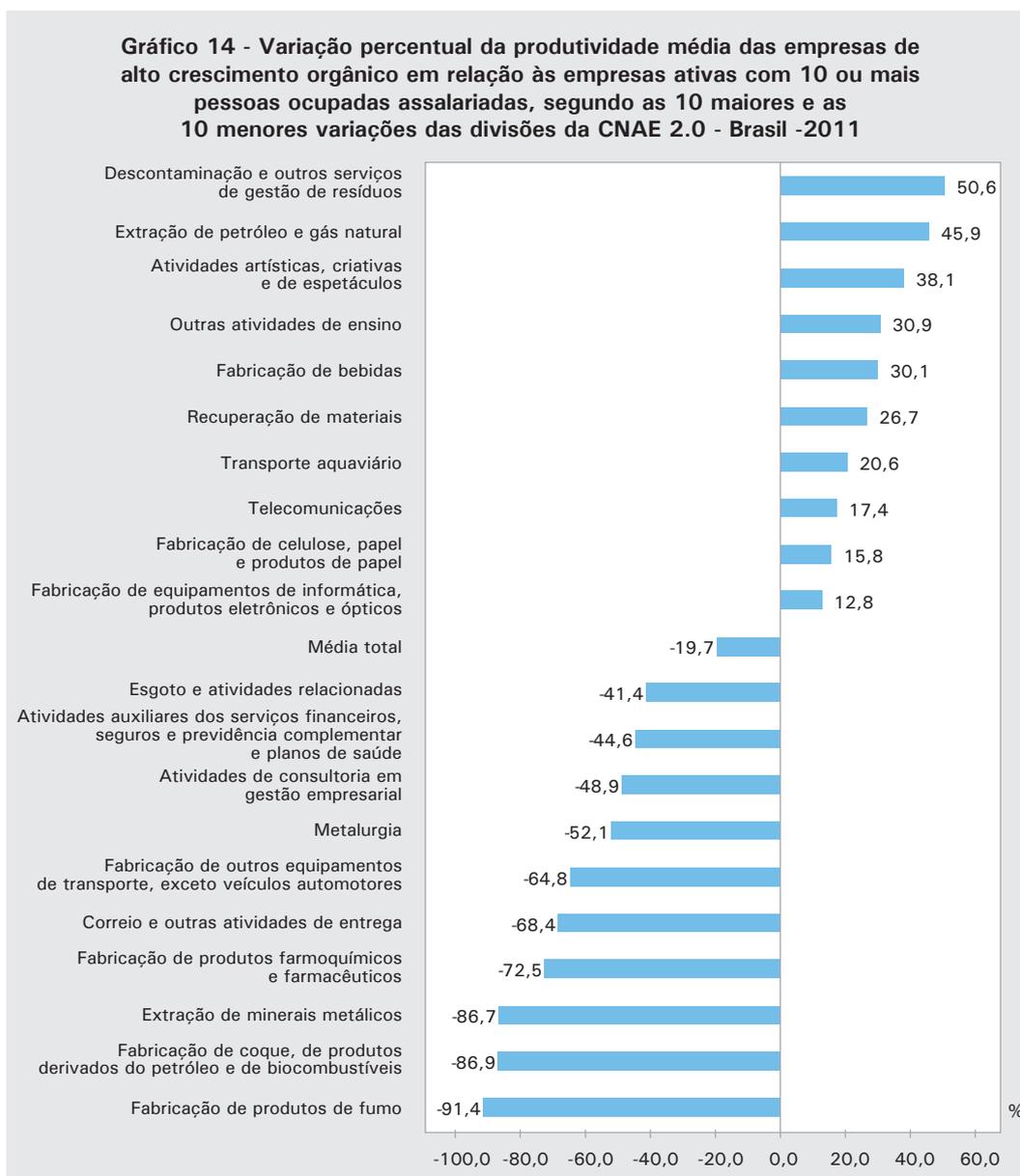
Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011, Pesquisa Anual de Comércio 2011 e Pesquisa Anual de Serviços 2011.

Produtividade do trabalho

Em 2011, uma empresa de alto crescimento orgânico obteve uma produtividade do trabalho²⁰ média 19,7%, menor do que uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 50 149 contra R\$ 62 432 de valor adicionado por pessoal ocupado). Em relação a empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, as empresas de alto crescimento orgânico tiveram, em 2011, uma produtividade 23% inferior (R\$ 50 149 contra R\$ 61 672 de valor adicionado por pessoal ocupado).

²⁰ A produtividade, como conceito econômico, pode ser mensurada sob diferentes perspectivas, dependendo dos objetivos que se pretende alcançar e da informação estatística disponível. As análises empreendidas nesta publicação referem-se a uma determinada medida de produtividade, calculada a partir da razão entre o valor adicionado bruto a preços correntes e o pessoal ocupado assalariado total.

Alguns setores, no entanto, apresentaram um desempenho superior nas empresas de alto crescimento orgânico em termos de produtividade. O Gráfico 14 tem como objetivo mostrar quais foram os 10 setores em que as empresas de alto crescimento orgânico tiveram uma produtividade média superior à das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas e quais foram os setores em que esta produtividade foi inferior. Como pode ser observado, no setor de *Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos*, a produtividade média das empresas de alto crescimento foi 50,6% superior à das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Já no setor *Fabricação de produtos de fumo*, a produtividade média das empresas de alto crescimento foi 91,4% inferior.



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011, Pesquisa Anual de Comércio 2011 e Pesquisa Anual de Serviços 2011.

A Tabela 23 apresenta os setores de atividade que registraram os 10 maiores valores de produtividade média das empresas de alto crescimento orgânico, assim como sua respectiva produtividade, considerando os valores para as empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Observa-se que, novamente, o setor de *Extração de petróleo e gás natural* se destaca, apresentando uma elevada produtividade média (R\$ 1 milhão). No conjunto de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, este setor também tem destaque com a segunda maior produtividade média (R\$ 747,8 mil).

**Tabela 23 - Produtividade média do trabalho nas empresas de alto crescimento orgânico e nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as divisões da CNAE 2.0 das 10 primeiras posições ocupadas
Brasil - 2011**

Divisões da CNAE 2.0	Produtividade média do trabalho	
	Empresas de alto crescimento orgânico	Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
6 Extração de petróleo e gás natural	1 091	748
61 Telecomunicações	395	336
11 Fabricação de bebidas	178	137
50 Transporte aquaviário	145	120
90 Atividades artísticas, criativas e de espetáculos	134	97
9 Atividades de apoio à extração de minerais	126	147
17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	122	105
7 Extração de minerais metálicos	119	897
6911 Atividades jurídicas (exceto cartórios)	116	168
20 Fabricação de produtos químicos	113	151

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011, Pesquisa Anual de Comércio 2011 e Pesquisa Anual de Serviços 2011.

Receita líquida

A receita líquida média por empresa gerada por uma empresa de alto crescimento orgânico é 89,8% maior do que a gerada por uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 21,5 milhões *versus* R\$ 11,3 milhões) e 1 041% superior à receita líquida média gerada por uma empresa com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 21,5 milhões *versus* R\$ 1,9 milhão).

O Gráfico 15 apresenta, por setor, a proporção entre a receita líquida média das empresas de alto crescimento orgânico *versus* a das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, para o ano de 2011. São consideradas as 10 atividades com maior desempenho e as 10 que tiveram menor desempenho. Observa-se que a *Extração de petróleo e gás natural* registra uma receita líquida média 333,7% superior para as empresas de alto crescimento orgânico quando comparadas com as empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Já a receita auferida pelo setor de *Extração de minerais metálicos* foi 86,7% menor nas empresas de alto crescimento orgânico do que nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Gráfico 15 - Variação percentual da receita líquida média das empresas de alto crescimento orgânico em relação às empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo as 10 maiores e as 10 menores variações das divisões da CNAE 2.0
Brasil - 2011



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011, Pesquisa Anual de Comércio 2011 e Pesquisa Anual de Serviços 2011.

A Tabela 24, por seu turno, apresenta dados referentes à representatividade da receita líquida total das empresas de alto crescimento orgânico no total de receitas das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, a distribuição da receita líquida das empresas de alto crescimento orgânico e distribuição da receita

líquida das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica, para o ano de 2011. Neste ano, o total de empresas de alto crescimento orgânico era responsável por 13,1% da receita líquida gerada pelo total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 654,1 bilhões contra R\$ 5 005 bilhões) e por 11,7% da receita líquida gerada pelo total de empresas ativas com 1 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 654,1 bilhões contra R\$ 5 586 bilhões).

A receita líquida gerada pelas empresas de alto crescimento orgânico no setor de *Construção* representou 28,8% do valor total gerado pelas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas também pertencentes a este setor. A importância deste setor no universo de alto crescimento orgânico também é verificada pela sua participação de 10,5% na distribuição da receita líquida dentro do próprio conjunto de empresas de alto crescimento *versus* 4,8% nas empresas ativas como um todo. Tais dados, juntamente com aqueles observados na Tabela 19, evidenciam a importância das empresas de alto crescimento orgânico no setor de *Construção*.

O setor de *Indústria* apresenta alta participação na receita líquida total das empresas de alto crescimento orgânico (33,2%) e das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (42,7%). Porém, a representatividade das empresas de alto crescimento orgânico na receita líquida total deste setor é relativamente baixa, 10,1%.

Por fim, o *Comércio* foi responsável pela maior geração de receita líquida nas empresas de alto crescimento orgânico (35,4%), representando 36% da geração de receita líquida das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas.

Tabela 24 - Representatividade da receita líquida das empresas de alto crescimento orgânico em relação à distribuição percentual do total de receitas das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, segundo os setores de atividade econômica - Brasil - 2011

Setores de atividade econômica	Receita líquida		
	Empresas de alto crescimento orgânico		Empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas
	Representatividade (%)	Distribuição percentual (%)	Distribuição percentual (%)
Total	13,1	100,0	100,0
Indústria	10,1	33,2	42,7
Serviços	16,5	20,9	16,5
Construção	28,8	10,5	4,8
Comércio	12,8	35,4	36,0

Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Anual - Empresa 2011, Pesquisa Anual da Indústria da Construção 2011, Pesquisa Anual de Comércio 2011 e Pesquisa Anual de Serviços 2011.

Panorama geral das empresas de alto crescimento total contínuo

Esta seção analisa o universo das empresas de alto crescimento total contínuo, composto por empresas com crescimento orgânico e/ou externo do pessoal ocupado assalariado de pelo menos 20% ao ano, por um período ininterrupto superior a três anos, desde o ano inicial de observação. Optou-se neste relatório por analisar tanto as empresas que cresceram de forma ininterrupta desde 2008²¹ quanto as empresas que tiveram crescimento do pessoal ocupado assalariado superior a 20% em 2009, 2010 e 2011. Nas Tabelas 25 e 26, são apresentadas as principais características destes dois grupos de empresas.

Observa-se que, do total de empresas de alto crescimento total em 2008, composto por 30 954 empresas, 39,7% continuaram crescendo em 2009, 17,6% em 2010 e, por fim, 6,2% em 2011. Ou seja, em 2011, havia 1 931 empresas que apresentaram taxas de crescimento do pessoal ocupado assalariado superior a 20% anualmente desde 2008. Estas empresas, em 2011, ocupavam 976 670 pessoas assalariadas e pagavam R\$ 2,2 bilhões em salários e outras remunerações. Cabe destacar que tais empresas de alto crescimento contínuo desde 2008, apesar de representarem uma parte pouco significativa do universo das empresas de alto crescimento total em 2011 (5,6% do universo), ocupavam 19% do total do pessoal ocupado assalariado, pagavam 23% do total de salários e outras remunerações, e pagavam um salário médio mensal, em salários mínimos, superior àquele das empresas de alto crescimento total (3,2 *versus* 2,7).

Analisando a Tabela 25, observa-se que eram 30 935 empresas de alto crescimento total em 2009, das quais 12 747 (41,2%) continuaram a crescer a 20% em 2010 e 5 502 (17,2%) mantiveram tal crescimento em 2011. As empresas de alto crescimento total contínuo, em 2011, ocupavam 1,8 milhão de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 37,5 bilhões em salários e outras remunerações. Comparando com o universo das empresas de alto crescimento total em 2011, as empresas de crescimento total contínuo desde 2009 ocupavam 35% do pessoal ocupado assalariado, pagavam 54% do total de salários e outras remunerações, além de terem um salário médio mensal de 3 salários mínimos, superior ao do universo (2,7 salários mínimos).

Comparando as Tabelas 25 e 26, percebe-se que o padrão na evolução do número de empresas de alto crescimento total contínuo é constante: de 2008 para 2009, 60,3% das empresas, que eram de alto crescimento total, deixaram de ser classificadas como tal; já de 2009 para 2010, 58,8% empresas não permaneceram como empresas de alto crescimento. O percentual de empresas que deixaram de ser classificadas como de alto crescimento do segundo para o terceiro ano de análise também é similar: 82,4% de 2009 para 2010 (considerando o universo das empresas classificadas como empresas de alto crescimento em 2008) e 82,8% de 2010 para 2011 (considerando o universo das empresas classificadas como de alto crescimento em 2009). Outro padrão evidenciado em ambas as tabelas é o aumento salarial: tanto na Tabela 25 quanto na Tabela 26, há um aumento no salário médio mensal ao longo dos anos em análise.

²¹ Empresas que cresceram 20% ao ano em 2008, 2009, 2010 e 2011.

Os dois grupos de empresas com alto crescimento total contínuo são similares quanto ao porte: há uma maior participação de empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas (58,1% para as empresas de alto crescimento total contínuo desde 2008 e 56,8% para as desde 2009). Comparando o porte das empresas, observa-se que entre as empresas de alto crescimento existem mais empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (35,9%) do que empresas com 50 a 249 pessoas ocupadas assalariadas, de crescimento contínuo desde 2009 (23%). Tal movimento é natural e esperado, já que, ao crescer por vários anos ininterruptamente, as empresas de alto crescimento contínuo aumentam seu tamanho.

Tabela 25 - Empresas de alto crescimento total em 2008 e de alto crescimento total contínuo de 2009 a 2011, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2008-2011

Variáveis selecionadas	Empresas de alto crescimento			
	Total	Total contínuo		
	2008	2009	2010	2011
Número de empresas	30 954	12 302	5 445	1 931
Pessoal ocupado assalariado	4 505 237	2 632 811	1 615 334	976 670
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	69 488 875	45 266 291	30 901 947	21 970 957
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,9	2,9	2,9	3,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central das Empresas 2005-2011.

Tabela 26 - Empresas de alto crescimento total em 2009 e de alto crescimento total contínuo em 2010 e 2011, segundo as variáveis selecionadas - Brasil - 2009-2011

Variáveis selecionadas	Empresas de alto crescimento		
	Total	Total contínuo	
	2009	2010	2011
Número de empresas	30 935	12 747	5 502
Pessoal ocupado assalariado	4 689 942	2 804 703	1 763 510
Salários e outras remunerações (1 000 R\$)	74 383 422	51 686 688	37 542 158
Salário médio mensal (em salários mínimos)	2,6	2,8	3,0

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Setores de atividade

Nesta seção, optou-se por analisar em detalhes apenas as empresas de alto crescimento total contínuo de 2009 a 2011, no triênio de análise deste relatório. Em 2011, os cinco setores de atividade mais representativos no total de empresas de alto crescimento total contínuo eram os de *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (22,6%), *Indústrias de transformação* (22,1%), *Construção* (15,1%) e *Atividades administrativas e serviços complementares* (10,4%). Pode-se também analisar os setores que mais mantiveram suas empresas entre as de alto crescimento total, desde 2008. Neste caso, destacam-se os setores de *Administração pública, defesa e seguridade social* (42,9%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (28,9%), *Saúde humana e serviços sociais* (28,9%), *Atividades profissionais, científicas e técnicas* (24,2%).

Tabela 27 - Número de empresas de alto crescimento total em 2009 e número, distribuição e representatividade das empresas de alto crescimento total contínuo em 2011, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009/2011

Seções da CNAE 2.0	Empresas de alto crescimento			
	Total em 2009	Total contínuo em 2011		
	Número de empresas	Número de empresas	Distribuição (%)	Representatividade em relação às empresas de alto crescimento total em 2008 (%)
Total	30 935	5 502	100,0	17,8
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	388	58	1,1	14,9
B Indústrias extrativas	198	40	0,7	20,2
C Indústrias de transformação	7 771	1 215	22,1	15,6
D Eletricidade e gás	25	3	0,1	12,0
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	129	24	0,4	18,6
F Construção	3 872	832	15,1	21,5
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	8 347	1 246	22,6	14,9
H Transporte, armazenagem e correio	1 935	441	8,0	22,8
I Alojamento e alimentação	1 423	142	2,6	10,0
J Informação e comunicação	713	166	3,0	23,3
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	402	116	2,1	28,9
L Atividades imobiliárias	114	27	0,5	23,7
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	939	227	4,1	24,2
N Atividades administrativas e serviços complementares	2 539	573	10,4	22,6
O Administração pública, defesa e seguridade social	7	3	0,1	42,9
P Educação	1 023	169	3,1	16,5
Q Saúde humana e serviços sociais	607	147	2,7	24,2
R Artes, cultura, esporte e recreação	102	12	0,2	11,8
S Outras atividades de serviços	401	61	1,1	15,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Na Tabela 28, é apresentada a distribuição setorial do pessoal ocupado assalariado por empresas de alto crescimento total contínuo. Quatro setores destacam-se em 2011 entre as empresas de alto crescimento total contínuo: *Indústrias de transformação* (20,7%), *Atividades administrativas e serviços complementares* (18,7%), *Construção* (18%), e *Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas* (14,2%). Estes quatro setores também se destacam quando se analisa o universo das empresas de alto crescimento total. Analisando a evolução das empresas de alto crescimento total contínuo desde 2009, cinco setores mantiveram uma proporção significativa de seu pessoal ocupado ao longo dos três anos em análise: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (69,9%), *Artes, cultura, esporte e recreação* (67,6%), *Informação e comunicação* (63,1%), *Administração pública, defesa e seguridade social* (54,7%) e *Atividades imobiliárias* (53,7%).

Tabela 28 - Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total em 2009, pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total contínuo em 2011 e respectiva distribuição e representatividade, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009/2011

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento			
	Total em 2009	Total contínuo em 2011		
	Absoluto	Absoluto	Distribuição (%)	Representatividade em relação às empresas de alto crescimento total em 2008 (%)
Total	4 689 942	1 763 510	100,0	37,6
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	78 549	18 732	1,1	23,8
B Indústrias extrativas	19 719	6 864	0,4	34,8
C Indústrias de transformação	1 196 018	364 852	20,7	30,5
D Eletricidade e gás	7 015	389	0,0	5,5
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	34 731	8 411	0,5	24,2
F Construção	797 869	316 958	18,0	39,7
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	720 801	250 543	14,2	34,8
H Transporte, armazenagem e correio	349 278	138 235	7,8	39,6
I Alojamento e alimentação	98 908	26 204	1,5	26,5
J Informação e comunicação	128 478	81 115	4,6	63,1
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	123 833	86 516	4,9	69,9
L Atividades imobiliárias	9 240	4 965	0,3	53,7
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	124 249	45 515	2,6	36,6
N Atividades administrativas e serviços complementares	805 113	330 544	18,7	41,1
O Administração pública, defesa e seguridade social	2 303	1 260	0,1	54,7
P Educação	71 624	25 214	1,4	35,2
Q Saúde humana e serviços sociais	86 215	41 538	2,4	48,2
R Artes, cultura, esporte e recreação	10 767	7 274	0,4	67,6
S Outras atividades de serviços	25 232	8 381	0,5	33,2

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

A média do pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total contínuo, em 2011, foi de 320,5 pessoas por empresa, 111,4% superior à média de 2009 (151,6). Das 19 seções da CNAE 2.0, 18 aumentaram a média de pessoal ocupado por empresas de alto crescimento total contínuo entre 2009 e 2011; a exceção foi *Eletricidade e gás* (-53,8%). Dentre os setores que elevaram sua média de pessoal ocupado por empresa, destacam-se os setores de: *Artes, cultura, esporte e recreação* (474,2%), *Informação e comunicação* (171,2%), *Alojamento e alimentação* (165,5%), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (142,1%).

Tabela 29 - Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento total em 2009 e empresas de alto crescimento total contínuo em 2011, segundo as seções da CNAE 2.0 - Brasil - 2009/2011

Seções da CNAE 2.0	Pessoal ocupado assalariado nas empresas de alto crescimento		
	Total em 2009	Total contínuo em 2011	Variação (%)
Total	151,6	320,5	111,4
A Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	202,4	323,0	59,5
B Indústrias extrativas	99,6	171,6	72,3
C Indústrias de transformação	153,9	300,3	95,1
D Eletricidade e gás	280,6	129,7	(-) 53,8
E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	269,2	350,5	30,2
F Construção	206,1	381,0	84,9
G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	86,4	201,1	132,9
H Transporte, armazenagem e correio	180,5	313,5	73,7
I Alojamento e alimentação	69,5	184,5	165,5
J Informação e comunicação	180,2	488,6	171,2
K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	308,0	745,8	142,1
L Atividades imobiliárias	81,1	183,9	126,9
M Atividades profissionais, científicas e técnicas	132,3	200,5	51,5
N Atividades administrativas e serviços complementares	317,1	576,9	81,9
O Administração pública, defesa e seguridade social	329,0	420,0	27,7
P Educação	70,0	149,2	113,1
Q Saúde humana e serviços sociais	142,0	282,6	98,9
R Artes, cultura, esporte e recreação	105,6	606,2	474,2
S Outras atividades de serviços	62,9	137,4	118,4

Fonte: IBGE, Cadastro Central de Empresas 2006-2011.

Conclusões

Em 2011, existiam 34 528 empresas de alto crescimento total, número este que representava 0,8% do total de empresas ativas na economia e 7,7% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Destas, 34 106 empresas eram de alto crescimento orgânico e juntas representavam 0,8% do total de empresas ativas na economia e 7,6% do total de empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. No triênio de 2009 a 2011, tais empresas apresentaram um crescimento médio de pessoal ocupado de 171,8% e, com isso, geraram 2,8 milhões de novos postos de trabalho, 48,5% das vagas criadas pelo conjunto de empresas ativas neste mesmo período. Os setores de *Indústrias de transformação* (577,5 mil), *Atividades administrativas e serviços complementares* (542,2 mil) e *Construção* (516,9 mil), destacaram-se como os maiores geradores de ocupações assalariadas entre as empresas

de alto crescimento orgânico. Comparando o triênio de 2009 a 2011²², com o triênio anterior de 2008 a 2010, observa-se uma redução no crescimento do pessoal ocupado assalariado, que era de 173,5% no período anterior, e reduziu-se para 171,8% neste triênio. Tal redução acompanha o movimento da taxa de crescimento do PIB brasileiro, que foi de 4,6%, em média, entre 2007 e 2010, e de 3,8% entre 2008 e 2011, como discutido na seção **Contexto econômico**.

Quanto à geração de novos postos de trabalho, houve uma elevação no número de ocupações geradas, de 2,7 milhões no triênio anterior para 2,8 milhões no triênio analisado neste estudo, movimento que também acompanhou as variações na taxa de desocupação no Brasil, discutida na seção **Contexto econômico**. No período mais recente, entretanto, as empresas de alto crescimento orgânico reduziram sua importância na geração de ocupação: entre 2008 e 2010, foram responsáveis por 50,3% dos empregos gerados pelas empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas; no período de análise, 2009 a 2011, tal participação reduziu-se para 48,5%. A ocupação, portanto, cresceu mais entre as empresas ativas que não foram classificadas como de alto crescimento.

O conjunto das empresas de alto crescimento orgânico, em 2011, pagavam R\$ 75,8 bilhões em salários e outras remunerações, 11,5% do total pago pelo conjunto de empresas com pessoal ocupado assalariado. O salário médio mensal, de 2,4 salários mínimos, foi, em 2011, inferior ao das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (2,9 salários mínimos) e ao das empresas de alto crescimento total (2,7 salários mínimos). É possível observar uma trajetória de redução, desde o ano de 2009, tanto da participação das empresas de alto crescimento orgânico nos salários e outras remunerações totais (era de 13,9% em 2009) quanto do salário médio mensal (era 2,5 salários mínimos em 2009). Em 2011, 17 das 19 seções na CNAE 2.0 analisadas pagavam salários médios mensais inferiores nas empresas de alto crescimento orgânico que nas empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Os setores com as maiores diferenças percentuais foram os de *Administração pública, defesa e seguridade social* (-164,3%), *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (-89,1%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-61,8%).

Mais da metade das empresas de alto crescimento orgânico ocupavam até 49 pessoas assalariadas em 2011. Já a proporção de empresas com 250 ou mais pessoas ocupadas assalariadas era de 9,1%. A idade média das empresas de alto crescimento orgânico, em 2011, foi de 13,7 anos. Analisando o universo das empresas de alto crescimento orgânico, foram contabilizadas 12 823 empresas gazelas 8 (com 8 anos de idade) e 4 259 empresas gazelas 5 (com 5 anos de idade). Tais empresas apresentaram, de 2010 para 2011, um alto crescimento de seu pessoal ocupado assalariado (12,1% para gazelas 5 e 4,5% para gazelas 8), bem superior ao crescimento entre as empresas de alto crescimento orgânico no mesmo período (1,8%).

As empresas de alto crescimento orgânico apresentaram uma menor participação tanto de mulheres quanto de pessoas com nível superior no total de seu pessoal ocupado assalariado quando comparadas ao universo das empresas ativas com 10 ou mais

²² Cabe destacar que os resultados para o triênio 2008-2010 incluem dados de 2007, 2008, 2009 e 2010, e por isso comparam-se tais resultados com os resultados macroeconômicos para os anos de 2007 a 2010. O mesmo ocorre para o triênio 2009-2011, que inclui dados de 2008.

pessoas ocupadas assalariadas no ano de 2011. Mesmo o setor de atividade *Educação*, que apresenta significativa igualdade de sexo (64,5% de participação feminina) e alta proporção de mão de obra qualificada (51,2% de pessoal com nível superior completo), tem indicadores inferiores quando são comparadas empresas de alto crescimento orgânico e empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Tal diferença contribui para a diferença salarial entre as empresas de alto crescimento orgânico e o total de empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas. Cabe destacar que esta diferença, já destacada em 2010, tem se reduzido quando se analisa a participação feminina, mas não quando o objeto de análise é o nível de escolaridade: as empresas de alto crescimento orgânico têm empregado mais mão de obra feminina sem, contudo, aumentarem da ocupação de mão de obra mais qualificada.

Em média, as empresas de alto crescimento orgânico geraram R\$ 6,6 milhões de valor adicionado bruto, 94,7% superior ao valor adicionado bruto médio de uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas no mesmo período (R\$ 3,4 milhões). Entretanto, a produtividade média das empresas de alto crescimento orgânico foi 19,7% menor do que a produtividade média das empresas ativas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 50 149 contra R\$ 62 432 de valor adicionado por pessoal ocupado). A receita líquida média gerada pelas empresas de alto crescimento orgânico foi de R\$ 21,5 milhões, 89,8% superior à receita média gerada por uma empresa ativa com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas (R\$ 11,3 milhões). Entre 2010 e 2011, o valor adicionado bruto médio aumentou 1% e a produtividade também se elevou em 9%, enquanto a receita líquida média reduziu-se em 4,8%. As empresas de alto crescimento orgânico mantiveram comportamentos similares nos dois triênios em consideração: apresentaram um valor adicionado bruto médio, e uma receita líquida, superior aos das empresas com 10 ou mais pessoas ocupadas assalariadas, obtendo, entretanto, uma produtividade do trabalho média inferior.

Do universo das empresas de alto crescimento total em 2009 (30 935), 12 747 (41,2%) continuaram a crescer a 20% em 2010 e 5 502 (17,2%) mantiveram tal crescimento em 2011. Tais empresas, denominadas de alto crescimento total contínuo, em 2011, ocupavam 1,8 milhão de pessoas assalariadas e pagavam R\$ 37,5 bilhões em salários e outras remunerações. Como já destacado anteriormente, este padrão é bem similar ao alcançado pelas empresas de alto crescimento total contínuo em 2010.